



Centro Universitário de Brasília – UNICEUB

Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais – FAJS

IRLON FERREIRA DA SILVA JUNIOR

**MIGRAÇÕES E MÍDIA:
A COBERTURA DO GRUPO FOLHA AOS HAITIANOS NO BRASIL**

Brasília

2015

IRLON FERREIRA DA SILVA JUNIOR

**MIGRAÇÕES E MÍDIA:
A COBERTURA DO GRUPO FOLHA AOS HAITIANOS NO BRASIL**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof^a. Raquel Boing Marinucci

Brasília

2015

IRLON FERREIRA DA SILVA JUNIOR

**MIGRAÇÕES E MÍDIA:
A COBERTURA DO GRUPO FOLHA AOS HAITIANOS NO BRASIL**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof^a. Raquel Boing Marinucci

Brasília, 09 de junho de 2015

Banca Examinadora

Prof^a Raquel Boing Marinucci

Prof^a Aline Arruda

Prof^o. Marcelo Valle

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, que me manteve vivo e me deu forças a todo o tempo.

Agradeço a todos os que tornaram possível a realização deste trabalho. Aos meus pais e que me apoiaram e me aguentaram em meus momentos de desespero, estresse, ao longo da faculdade. Sem as palavras de apoio e as indispensáveis críticas construtivas deles, este percurso não teria sido tão simples.

Agradeço aos meus irmãos, Amanda e Gabriel, por estarem sempre lá para mim, mesmo quando eu não pude estar lá para eles. A alegria de duas crianças, muitas vezes contribuiu para que eu pudesse continuar caminhando.

Os amigos e colegas que fiz durante a graduação também merecem agradecimentos. Os momentos de diversão antes, durante e após as aulas, com certeza serão lembrados para sempre. Tenho certeza de que as conversas que foram iniciadas nos corredores da faculdade, resultarão em amizades e reflexões para o resto da vida.

Ao Infinito e Além!

-Buzz Lightyear

RESUMO

As correntes migratórias sempre fizeram parte da realidade do Brasil e foram responsáveis pela formação da identidade do país. Partindo dessa afirmação e levando-se em consideração a relevância agregada ao tema, este trabalho tem como objetivo analisar a maneira que o recente fenômeno de imigração haitiana para o Brasil é retratado pela mídia. À luz da hipótese do Agenda Setting e das teorias do enquadramento de mídia, é feita uma análise das publicações da Folha de São Paulo, que tratam da chegada dos haitianos ao Brasil e posteriormente das tentativas deles em se estabelecerem em território nacional. Com esta análise, o trabalho tenta perceber a existência de um posicionamento geral contrário ou favorável da mídia brasileira em relação aos haitianos. Com a comparação das pautas do *Grupo* Folha e do Governo Federal, conclui-se que existe um posicionamento simpático aos imigrantes e ainda crítico às políticas de regulamentação utilizadas pela União, o que acaba por resultar em uma mudança na forma oficial de lidar com os imigrantes.

Palavras Chave: Migrações. Mídia. Haiti. Brasil.

ABSTRACT

Migrations are an important piece in Brazil's formation history and have been essential to the formation of country's identity. With that in mind and taking in consideration theme's relevance, this work has the objective to analyse how the recent Haitian migration phenomenon is being portrayed by Brazilians mass media. Articles published on *Folha de São Paulo*, which are focused on picturing the Haitians arrival to Brazil and their later establishment were analysed by using the Agenda Setting hypothesis and the media-framing theories; this paper tries to see if news published by the national media are in favor of the Haitian immigrants, or if they go against it. By comparing the governmental and the media agendas, it is concluded that it does exists a favourable positioning to the immigrants, at the same time that the governmental acts are not well received. As a consequence of the media's critical positioning, the Brazilian's government agenda slightly changes, proving media's capability to influence on official decisions.

Keywords: Migration. Media. Haiti. Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. SOCIEDADE INTERNACIONAL, MIGRAÇÕES E MÍDIA.....	11
1.1. Os Estados e o Sistema Internacional.....	11
1.2. Percepção da Imigração como elemento formador na sociedade.....	13
1.2.1. Teorias Econômicas de Imigração.....	15
1.3. Globalização, Imigração e os Meios de Informação no Século XXI.....	18
1.3.1. As mudanças na mídia.....	19
1.4. Meios de Comunicação em Massa.....	22
1.4.1. Função de Meios de Massa e a hipótese do <i>Agenda Setting</i>	24
1.4.2. Processos do <i>Agenda Setting</i>	25
2. BRASIL E HAITI- PAÍSES DE MIGRAÇÕES.....	28
2.1. Brasil, um país inicialmente de imigrantes.....	28
2.1.1. O Brasil se torna um país de emigrantes.....	32
2.1.2. Brasil, novamente um país de imigrantes.....	34
2.2. Breve histórico haitiano.....	34
2.2.1. Haitianos no Brasil e percepções midiáticas.....	36
3. HAITIANOS NA MÍDIA BRASILEIRA.....	39
3.1. A cobertura dada pelo <i>Grupo Folha à imigração haitiana</i>	42
CONCLUSÃO.....	57

INTRODUÇÃO

O Brasil foi formado por povos dos mais diversos lugares do mundo, as migrações fazem parte da realidade do país, que ao mesmo tempo em que recebeu cidadãos do mundo inteiro, também mandou e manda brasileiros para inúmeros países. Nos últimos dois séculos houve uma revolução nos meios de comunicação, que resultou em uma rapidez na transferência de informações. Desta forma, a mídia teve seu papel como formadora de opinião posto em evidência, sendo capaz de colocar na pauta da sociedade discussões de temas considerados importantes para ela.

Mais recentemente a característica de receptor de imigrantes do Brasil foi retomada e embora não seja o único caso, a chegada dos haitianos chama bastante atenção pela forma em que eles têm chegado ao território brasileiro, sendo mantidos por vezes em condições desumanas e ainda enquadrados em uma nebulosa condição legal envolvendo seus vistos.

Com tais condições em mente, surge o questionamento, que objetiva este trabalho, sobre a maneira que a mídia brasileira retrataria a chegada dos haitianos ao Brasil e se haveria algum tipo de convergência entre a agenda do governo federal e do *Grupo Folha*, que foi escolhido como representante da mídia.

A pesquisa realizada é importante por caracterizar a forma que acontecimentos internacionais conseguem influenciar a pauta brasileira de mídia.

Desta forma, no primeiro capítulo será demonstrada a evolução no relacionamento entre países, sendo usada a migração como objeto de pesquisa, para o qual serão utilizadas teorias de imigração que fortalecem as razões para os cidadãos migrarem. Em seguida, serão aplicadas teorias que endossam a capacidade de inserção de pautas pela mídia, que é plenamente capaz de conduzir o leitor a formar opinião diante de fatos anteriormente desconhecidos por eles.

No segundo capítulo, será apresentado um histórico da imigração para o Brasil e do Brasil para outros países, de modo a estabelecer a ideia de que as migrações sempre permearam a realidade do país, sendo novidade apenas as circunstâncias das mais recentes imigrações. Posteriormente, serão expostas as

razões subjetivas para a emigração de haitianos de seu território e ainda, uma localização histórica das migrações para o Brasil.

Finalmente será executada uma análise das publicações do *Grupo Folha*, representado pela *Folha de São Paulo*, com o intuito de se verificar a existência ou não de um posicionamento da mídia em relação às imigrações de haitianos, buscando verificar-se ainda, se esse posicionamento é favorável ou contrário.

1. SOCIEDADE INTERNACIONAL, MIGRAÇÕES E MÍDIA

Iniciaremos esse primeiro capítulo buscando entender o modelo de funcionamento dos Estados, seus principais elementos formadores, como eles se relacionam entre si e os movimentos, tais como as migrações, advindos desse relacionamento. Ainda observaremos como essas condições de relacionamento são expostas aos cidadãos pela mídia, configurada como poder e como formadora de opinião.

Por ser impossível uma análise restrita a fatores específicos em um mundo repleto de variáveis que o compõe, começaremos a análise no âmbito estatal em uma escala menor de observação e partiremos até uma escala macro de observação.

1.1-Os Estados e o Sistema Internacional

Um salto de observação da menor escala para a maior, impede o analista de observar as nuances que ocorrem nas relações das unidades do mundo. Os Estados compreendem os interesses dos diversos indivíduos neles presentes, que por sua vez se agrupam em unidades familiares e amadurecem o sentido de sociedade, estando na base e na fundamentação das principais estruturas político-territoriais da antiguidade – a cidade-estado e o império, bem como nos atuais estados-nação (BRESSER PEREIRA, 2008)

A unidade estatal engloba os deveres de legislar e executar e pela grandeza que lhe é atribuída em termos de significância, não meramente grandeza física. Para Bresser Pereira (2008, p.1) “ele compartilha as duas formas que as instituições assumem: a de sistema valorativo e normativo e a de sistema social organizado formalmente”.

Nas Relações Internacionais, o Estado assume sua mais influente apresentação ao aparecer como ator máximo no âmbito da Sociedade Internacional,

abordada por Hedley Bull (2002) ¹, e com ponto de início no século XV, no entanto, plenamente organizada a partir do século XIX e consolidada no pós Segunda Guerra Mundial.

O prefácio à edição nacional do livro *Sociedade Anárquica* (BULL, 2002, p2), sugere que o processo de formação da sociedade internacional seria consequência da expansão dos europeus pelo mundo, agregando diversos sistemas regionais. Em linhas gerais, pode-se extrair que das novas relações comerciais e da aproximação entre diferentes países, nasciam novas práticas sociais aprendidas com os novos povos, o que era possível devido ao denominador comum que era a característica organizacional, ao menos similar a de um Estado para todos eles.

A partir de acontecimentos como a Revolução Industrial, que fornece aos Estados capazes de se desenvolverem tecnicamente, uma superioridade em relação aos seus pares, surge a verticalização das relações de parceria e uma clara supremacia europeia, que passa a ditar o ritmo de funcionamento do Sistema de Estados (BULL, 2002), permitindo a eles o controle de quem poderia participar ou não do Sistema organizado por eles.

Tais situações exprimem o quão contraditórias as relações entre Estados no cenário internacional passam a ser, no momento em que é dada uma vantagem técnica e consequente superioridade a uma nação. Sendo vistas disparidades no processo de tomada de decisões, onde não havia linearidade na participação de Estados centrais ou não, como observado por Watson e Bull (1984, citados por BULL, 2002, p. 21), a não linearidade nas relações entre os Estados, tem um claro resultado nos comportamentos dos cidadãos que compõe os Estados-Nações.

Em determinado ponto, a sociedade internacional passa a ser focada em vários elementos formadores e bem menos orientada pela cultura dos chamados países desenvolvidos. Watson e Bull sugerem que o desenvolvimento de uma sociedade internacional global é fruto de cinco razões, sendo especialmente

¹Sociedade Anárquica, originalmente escrito em 1977, publicado no Brasil em 2002.

interessante a primeira, que diz ter havido um despertar dos povos da periferia do mundo para o *status quo* internacional (BULL, 2002).

Os autores afirmam que tal despertar, era de grande relevância e expressava o fim de uma postura passiva, ou mesmo reativa e o surgimento de um posicionamento ativo. Cria-se uma noção de consciência, que surge inicialmente nas classes mais abastadas, mas se estende posteriormente até as massas populares (1984, citado por BULL, 2002, p. 24).

Mudanças passam a surgir no Século XX, quando se observa um diálogo em nível mais próximo entre Estados. Passa a surgir também, um sistema internacional, com maior intercâmbio e difusão de culturas, ainda que este preserve sua identidade anárquica. Nesse contexto, tem-se a intensificação das migrações entre cidadãos de diversos países.

1.2- Percepção da Imigração como elemento formador na sociedade

É característica recorrente na humanidade a mudança de lugar, a busca por novas terras, novos objetivos, ou melhores condições de sobrevivência é fator motivador desde bem antes da formulação da Sociedade como conhecemos hoje, ou mesmo antes da formação de sistemas internacionais como os sugeridos por Bull. O êxodo dos judeus do antigo Egito, como sugerido por Jan Brzozowski, é um dos exemplos mais antigos desse fenômeno.

Brzozowski (2012) em seu artigo sobre as relações entre migrações e desenvolvimento econômico demonstra um vasto crescimento nas correntes migratórias a partir do século XIX, citando 52 milhões de pessoas saindo da Europa em direção as Américas. É ainda sugerido por ele, com números da Organização Internacional para Migrações, um salto no número total de pessoas migrando, passando de 76 milhões em 1960, para 214 milhões em 2010².

²IOM. *World Migration 2008*. Managing Labour Mobility in the Evolving Global Economy. Geneva: International Organization for Migration, 2008.

Esse salto se deu, em princípio, como consequência das guerras que haviam abalado a Europa e a instabilidade política e econômica que as sucederam. Somase a isso o fato de o continente europeu, pelo seu constatado desenvolvimento após a revolução industrial, ter passado a possuir excesso de mão de obra, estimulando a busca por condições de trabalho no celeiro de oportunidades, tal qual o continente americano, em especial o Brasil, que se transformou em um receptor de imigrantes.

No entanto, ao fim do século XX, mais precisamente a partir da década de 1980, o fluxo se inverte. A Europa deixa de ter pessoas saindo e passa a ser juntamente com os outros países centrais, um foco de imigrantes, majoritariamente vindos de países em desenvolvimento, ou mesmo subdesenvolvidos. Segundo Erika Ripoll (2008, apud BRZOWSKI, 2012, p.137), e estimativas do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, os principais destinos de imigrantes de brasileiros são os Estados Unidos, Espanha, Portugal, Itália e Reino Unido. Ilustrando a tendência de rumo aos países centrais.

Não se pode reduzir acontecimentos como as migrações a movimentações de pessoas e simplificações de dados de movimentação populacional, sendo assim Brzowski (2012), interpreta uma proposição de Neide Patarra (2006) de que o estudo das migrações pode ser separado em duas principais vertentes.

[...] no primeiro entram os modelos que determinam o surgimento do movimento internacional contemporâneo; no segundo estão as teorias que explicam a perseverança dos fluxos migratórios e a sua continuidade no tempo.

Em princípio, os observadores de imigração buscavam entender as razões que levavam indivíduos a se movimentarem de seus locais de origem, em direção a regiões estranhas, no entanto, atribuíam razões simples para essa movimentação.

Elisa Sasaki (2000, p. 3), citando Anthony Richmond (1988) expõe a evolução do pensamento sobre migrações e sugere que inicialmente, sociólogos como Marx e Weber, tinham a visão das correntes migratórias como consequências direta do advento do capitalismo. Marx sugeria que cidadãos migravam em consequência aos baixos salários, que eram deliberadamente provocados pelos

empreendedores. Sendo assim, não restava alternativas aos trabalhadores, a não ser procurar melhores oportunidades fora de seus países; Marx ainda percebe um estímulo a movimentos de emigração, visto por parcerias feitas entre governos, concedendo inclusive, assistência estatal para emigração.

Weber assim como Marx pertencia ao primeiro grupo, sugerido por Patarra (2006), que objetivava entender o surgimento do movimento contemporâneo, mas diferentemente de seu conterrâneo, acreditava que “a migração era um fator incidental, criando novas classes sociais e grupos de status étnicos” (SASAKI, 2000). Muito embora deslocado do período de tempo atual, a visão de Weber é mais próxima do que recentemente foi formulado em teorias de imigração.

1.2.1- Teorias Econômicas de Imigração

Razões econômicas são usualmente apontadas como as principais motivações para migrações. Tal argumento é inclusive frequentemente utilizado pela mídia, o que pode levar ao embasamento de percepções negativas da sociedade com relação aos migrantes.

Ao analisar teorias de imigração, Dos Santos et al³ (2010), confirmam a racionalidade do imigrante- quando interpretado pela Teoria Microeconômica Neoclássica- ao expor a noção de que o indivíduo teria sobre a diferença de rendas entre o lugar onde ele reside e o qual ele futuramente residirá, justificando-se assim a intenção de um indivíduo em migrar

A associação de migrações com necessidades financeiras é especialmente interessante no caso do Brasil, que oscila entre um país receptor de imigrantes e um país que envia cidadãos para outros países. Considerando-se que, em muitas oportunidades, a saída de brasileiros para o exterior é motivada por causas

³ Professor do Mestrado em Gestão Integrada do Território da Univale, escrevendo em parceria com Alisson Barbieri, José Alberto de Carvalho e Carla Machado. Todos professores do Departamento de Demografia da UFMG.

financeiras, é contraditório observar um posicionamento nacional, crítico a recepção de estrangeiros.

Neide Patarra (2005) relata a naturalidade com a qual a mídia do Brasil trata a saída de brasileiros, dando destaque à abordagem em novelas e a exposição regular do tema em telejornais, em contraposição à cobertura da mesma mídia à chegada de imigrantes latino americanos, onde é dada ênfase as motivações financeiras - apresentadas de maneira pejorativa-- que trazem migrantes ao Brasil.

A Teoria Microeconômica Neoclássica vai além da exposição da necessidade e da procura por melhores expectativas financeiras, por parte daquele que se move, observa-se isso ao destacar “a desigualdade na distribuição internacional do capital e a mão de obra como o fator principal de movimentos populacionais no nível macroeconômico” (BRZOZOWSKI, 2012). Fica demonstrado então, que para os teóricos neoclássicos, as angústias pessoais, servem de motivação para a mudança de um país para outro e podem ser corroboradas por uma desigualdade e uma característica negativa do sistema internacional.

Conforme Fusco (2005 citado por BRZOZOWSKI, 2012, p. 139) ⁴, “O indivíduo migra porque espera um retorno financeiro que supere os gastos com a mudança e com investimentos em capital humano”, argumento base para se justificar a relação existente entre países desenvolvidos como receptores de imigrantes e países subdesenvolvidos, ou daqueles em desenvolvimento como pólo de exportação.

O argumento de Fusco corrobora a Teoria Macroeconômica Neoclássica de imigração que afirma que o mercado de trabalho é o principal indutor de movimentos migratórios (DOS SANTOS et al 2010). Mesmo com semelhanças à Teoria Microeconômica, ela exclui a hipótese de atuação de outros mercados, como o financeiro e justifica os movimentos internacionais simplesmente com base na falta de emprego no país origem e na oferta existente nos países-destino.

⁴ FUSCO, W. Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. 2005. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

As Teorias Neoclássicas, em sua vertente micro ou macro econômicas, podem ser consideradas limitadas para análises de migrações do final do século XX e do início do século XXI, por considerarem os migrantes apenas como indivíduos. Uma análise de um fluxo migratório, feita com base apenas nessas teorias excluiria, por exemplo, a existência de um conceito de domicílio de retorno aos migrantes.

Como exemplo, em uma análise da chegada de imigrantes haitianos ao Brasil, a atribuição exclusiva de motivações financeiras, ou de busca de emprego, como proposto pelas teorias neoclássicas, seria incompleta. Embora justifique a movimentação internacional, tais teorias não levam em consideração elementos sociais e também não consideram as razões econômicas como socialmente orientadas, como dito por Portes (1995 citado por Sasaki 2000, p.8).

A percepção de Portes, da existência de motivações sociais e ainda da noção de que os indivíduos não estão sozinhos no mundo, mas conectados através de grupos étnicos e redes sociais, é a mesma base de análise dos chamados Novos Economistas do Trabalho.

Encabeçada por Oded Stark e David Bloom, a teoria da Nova Economia do Trabalho, modernizou o pensamento sobre as razões para as migrações, ao propor que as migrações poderiam continuar ocorrendo, mesmo em situações onde não existem ganhos explícitos, como dito por Dos Santos et al (2010):

“consideram a existência de um mercado de trabalho imperfeito e afirmam que, mesmo na ausência de diferenças salariais, as migrações continuariam a ocorrer, ao contrário do que preconizam os economistas neoclássicos”.

Para os teóricos que se baseiam na Nova Economia do Trabalho, a unidade familiar é considerada o principal agente econômico, justamente pela compreensão de que se busca diminuir o risco econômico, em detrimento a uma maximização das necessidades individuais (BRZOZOWSKI, 2010).

Mesmo evoluindo em relação às Teorias Neoclássicas, a Nova Economia do trabalho, não se mostra completa para análises, por poder ser inferido que existe

uma motivação e um consequente esforço financeiro para que o migrante execute a viagem. No entanto, serve de modelo para que se comece a pensar a situação de imigrantes ilegais, tais como haitianos que chegam ao Brasil.

A dinâmica da migração ilegal de haitianos para o território brasileiro é acrescida pela teoria inicialmente sugerida por Michael Piore, em 1983. A chamada teoria do Mercado Dual de Trabalho, ou Teoria da Segmentação, aponta como elemento principal das movimentações populacionais os atrativos das sociedades para onde o cidadão se encaminha (BRZOZOWSKI, 2002).

Afora motivações individuais, ou de grupos que os indivíduos compõem, além de motivações financeiras, ou ainda, relacionadas a trabalho é expressa nessa teoria a dualidade com relação ao mercado de trabalho no país de destino, na direta oposição entre a sedutora oportunidade de se ter uma melhoria de vida e um emprego dos sonhos, e a realidade de empregos secundários e de menor remuneração, oferecida aos imigrantes ao chegarem aos novos países. Nas palavras de Érika Ripoll⁵ (2008), “Os trabalhadores estrangeiros procedentes de países pobres estão dispostos a aceitar essas ocupações porque os salários, quando comparados àqueles de seus países, são altos e o prestígio que levam em conta é o de seu país de origem.”

1.3 - Globalização, Imigração e os Meios de Informação no Século XXI

O Século XXI se destaca de seus antecessores por um salto populacional e um grande desenvolvimento de tecnologias, dessa maneira tendências mundiais não deixariam de acompanhá-lo e, sobretudo, não passariam a ser diferente. O fenômeno da imigração é mais um dos que foi acometido pela onda de mudanças.

O migrante do século XXI - e por extensão o das últimas décadas do século XX - se diferencia dos seus pares em séculos anteriores, conforme sugerido por George Martine (2005, p.3),

⁵ Doutoranda em Sociologia no Departamento de Sociologia II da Universidade de Alicante (Espanha)

“Nos dias de hoje, o horizonte do migrante não se restringe à cidade mais próxima, nem à capital do estado ou do país”. Seu horizonte é o mundo vislumbrado no cinema, na televisão, na comunicação entre parentes e amigos. O migrante vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras”

Martine (2005) segue expondo a influência da globalização no fenômeno da imigração e argumenta que a demora e a falta de eficiência da globalização em atingir os seus objetivos, contribui para um significativo aumento na disparidade entre os países ricos e pobres. Com essa disparidade, vem em companhia o desejo dos moradores daqueles menos favorecidos, em alcançarem o seus objetivos.

Massey et al(1998 citados por MARTINE, 2005, p. 8), sugerem que a globalização constitui o motor principal da migração internacional neste momento histórico. E com essa constatação, começam a surgir os pontos-chaves e de relevância da globalização e de sua possível interpolação com os fatores que a constituem em uma atenção especial a mídia e sua influência.

Juntamente à globalização, tivemos uma massificação do acesso à informação fornecida pela mídia, podendo apontar essa como uma das motivações para que pessoas se mudem, quando Martine (2005) expõe sobre os imigrantes que o “seu horizonte é o mundo – vislumbrado no cinema, na televisão, na comunicação entre parentes e amigos”, temos uma reafirmação dessa relevância.

1.3.1- As mudanças na mídia

Não se pode argumentar sobre a mídia atual e sua relação com os meios globalizados, sem serem entendidas as origens e as formas de evolução do que a hoje entendemos. Desde os tempos da prensa de Gutenberg⁶, que promoveu uma democratização da cultura e possibilitou o início de integração entre povos de diferentes regiões do globo, aos unir pelo desenvolvimento do conhecimento através da leitura.

⁶O livro e a revolução de Gutenberg, disponível em:

< [http://www.fundacaobunge.org.br/jornal-](http://www.fundacaobunge.org.br/jornal-cidadania/materia.php?id=11408&o_livro_e_a_revolucao_de_gutenberg)

[cidadania/materia.php?id=11408&o_livro_e_a_revolucao_de_gutenberg](http://www.fundacaobunge.org.br/jornal-cidadania/materia.php?id=11408&o_livro_e_a_revolucao_de_gutenberg)> acesso em:26/10/2014

Foi em um sentido de expansão da capacidade de informação - e de se informar - que os primeiros cabos submarinos foram traçados. Em 1870, já havia cabos ligando a Europa e as longínquas China e Austrália (THOMPSON, 1998)

No século XXI o cenário de comunicação viu nascer também um de seus principais atores e mais influentes, que são as agências de notícias, capazes de levar informação em velocidades crescentes, ao decorrer das décadas e de estarem presentes nos principais campos de interesse da sociedade, sendo o mundo hoje liderado e, talvez até mesmo, dominado por quatro grandes agências – Reuters, AP, UPI e AFP, todas nascidas - ou frutos de empresas posteriormente fundidas – nascidas no século XIX.

THOMPSON (1998, p.143) fornece argumentos razoáveis para se traçar uma correlação entre as migrações e a comunicação em larga escala como fenômenos alimentados pela globalização, ao tratar da Globalização da Comunicação, ele a define como necessariamente ocorrendo “numa arena que é global ou quase isso e não apenas regional, por exemplo” e ainda:

“atividades envolvem algum grau de reciprocidade e interdependência, de modo a permitir que atividades locais situadas em diferentes partes do mundo sejam modeladas umas pelas outras.”

De tais afirmações, pode-se extrair uma proximidade entre a movimentação, o fluxo de informações, e o fluxo de pessoas. A concentração de renda em determinada região, em detrimento a outro, tem lógica participação no processo de globalização da comunicação, ao permitir que empresas e grandes conglomerados adquiram características de players globais, mas também é o principal argumento da teoria microeconômica neoclássica, para os cidadãos mudarem de país (BRZOZOWSKI, 2012).

Conforme sugerido por Martine (2005) as belas impressões dos países desenvolvidos passadas pelos meios de comunicação para os países mais pobres, motiva a busca por uma ascensão social e a melhoria da qualidade de vida, o que

dialoga com a observação de Thompson com relação ao desenvolvimento de novas tecnologias e a maneira com as quais elas são espalhadas.

O avanço das tecnologias, constante desde a Revolução Industrial, ainda que aumentado na segunda metade do Século XX, pode ser elencado como principal ponto da globalização da comunicação vivida (THOMPSON, 1998).

Thompson (1998) ainda aponta três desenvolvimentos interligados que são de grande relevância: (1) uso mais extenso e mais sofisticado de sistema de cabos que fornecem capacidade maior de transmissão de informação codificada, (2) o uso crescente de satélites para fins de comunicação a longa distância e (3) o uso de métodos digitais no processamento, armazenamento e recuperação de informações.

Demonstra-se aí um exemplo de clara relevância do desenvolvimento para a mídia como instituição. A chamada Era da Informação, que foi apresentada à humanidade ao fim da Guerra Fria, e que é consequência da batalha desenvolvimentista priorizada pelas potências polarizadoras do mundo nesse período, pode ser enxergada como plano de fundo para a chamada Sociedade em Rede, apresentada por Manuel Castells, em obra de mesmo nome.

É perceptível a diferença no tempo que a informação leva para percorrer o mundo no século XXI, em comparação aos séculos anteriores, notícias são levadas a palma das mãos de pessoas, através de aparelhos celulares, curiosamente, mesmo que os meios de execução do espalhamento da informação sejam novos e modernos, os produtores ainda tendem a ser os mesmos grupos do século XIX.

Nessa figura de um mundo globalizado e interligado Castells (2005), no entanto, sugere que a tecnologia não é a única condição para o surgimento de uma sociedade organizada em redes, como a atual. E a partir dessa definição cabe uma nova correlação entre o mundo globalizado e os cidadãos que se deslocam de países.

Castells segue argumentando que a organização da sociedade nas chamadas redes é de mais forte estruturação do que um apoio na existência de produtos de “base microeletrônica” e ainda sustenta que as redes são originárias do domínio privado, por não se assemelharem as estruturas existentes à época de seu surgimento, como a Igreja, que possuía uma estrutura de administração central.

Na proposta de observação da sociedade globalizada, e ainda suas características como a imigração, pode ser dito que “as redes de comunicação digital são a coluna vertebral da sociedade em rede” (CASTELLS, 2005).

Segundo afirmação de Castells (2005, p.17):

[...] a comunicação em rede transcende fronteiras, a sociedade em rede é global, é baseada em redes globais. Então, a sua lógica chega a países de todo o planeta e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia.

A sugerida transposição de fronteiras da sociedade em rede e da comunicação em rede, associada à lógica de redes globais de capital, bens e comunicação, entre outros traz novamente à tona o poderio que pode ser atribuído às instituições de mídia. E com essa constatação, torna-se possível questionar a influência exercida na sociedade de massa.

1.4 – Meios de Comunicação em Massa

Dentro da definição de sociedade em rede, sugerida por Castells, é possível extrair a noção de que - afora exceções como países isolados, como por exemplo, a Coreia do Norte – os cidadãos do mundo, são uniformemente atingidos por uma imagem criada e vendida por meios de comunicação, como os elencados por Thompson (1998, p. 139).

Noam Chomsky e Edward Herman (2003, p.12), usam a realidade estadunidense para argumentar que a tendência de pequenos grupos a dominar o setor vem crescendo e se fortalecendo com foco em resultados exatos, e que tal processo vem ocorrendo sem oposições dos governos dos EUA, independentemente de qual corrente governista está no poder, o que exemplifica a força e o poder de barganha alcançado pelos grupos midiáticos.

A mídia passa a ditar a pauta das conversas que acontecem entre cidadãos do mundo e, sobretudo, passa a definir o que é ou não pensado com relação a assuntos em voga, além disso, ainda apresenta e define o que deve ou não estar em voga na sociedade, conforme sugerido por Maxwell McCombs e Donald Shaw, na obra *The Agenda-Setting function of Mass Media*, a ser abordada mais a frente neste trabalho.

Chomsky e Herman exemplificam o quão facilmente a mídia consegue ditar os rumos do pensamento de sociedades. Conforme escrito por eles (CHOMSKY E HERMAN, 2003, p. 20).

“[...] em 1984, uma vítima de comunistas poloneses, o padre Jerzy Poielusko, não só recebeu muito mais cobertura do que o arcebispo Oscar Romero, assassinado em El Salvador, país-cliente dos EUA, em 1980; recebeu mais cobertura do que as cem vítimas religiosas assassinadas em Estados-clientes dos EUA, embora oito dessas vítimas fossem cidadãos norte americanos”

Este excerto demonstra a defesa realizada pela mídia do capital estadunidense, mesmo quando posto em conflito com a morte de cidadãos do próprio país.

A tendência de vitimização e a classificação como ameaças em elementos surgidos na sociedade internacional, bem como o discurso do medo aplicado pela mídia, nem sempre baseado em fatos aparece como característica de fundamental importância ao se verificar a cobertura da imprensa em acontecimentos como correntes migratórias.

É de se questionar até que ponto a recepção da sociedade e a aceitação positiva ou negativa de novos membros, como os migrantes, em seu dia-a-dia é condicionada a informações que lhe foram repassadas por instituições consideradas confiáveis, e, portanto, merecedoras de confiança.

A velocidade atual de disseminação da informação, gera uma fácil assimilação do que é sugerido pelos meios de comunicação, Wolf (1999, p.8), citando Wright (1963, p.203) sugere baseado na teoria da hipodermia, que “cada indivíduo é um átomo isolado que reage isoladamente às ordens e às sugestões dos meios de comunicação de massa monopolizados” Wolf ainda continua, dizendo que “se o alvo é atingido, a propaganda obtém o êxito que antecipadamente se estabeleceu”.

1.4.1- Função de Meios de Massa e a hipótese do *Agenda Setting*

É interessante observar que McCombs e Shaw, ao escreverem sobre os meios de massa e o agendamento de temas da sociedade, classificaram o *Agenda Setting* como uma função da mídia, algo que estaria diretamente relacionado a sua essência da mídia e não como uma mera realização, em uma definição rústica, se escolheriam os temas a serem destacados na mídia por interesses previamente definidos.

De maneira que, segundo Shaw(1979, p.96 citado por WOLF, p. 62)

em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou ignora, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflecte de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas

A hipótese do agenda setting sugere a importância que a mídia tem ao sugerir o que os cidadãos devem pensar, sobre quais temas devem se preocupar, e consequentemente como devem se posicionar acerca dos elementos expostos.

Em uma sociedade industrial capitalista, dotada de elementos de informação frequentes e abundantes, aonde informação é despejada diariamente em volume maior do que a maioria das pessoas consegue filtrar, e ainda considerando a habilidade que os meios de comunicação de massa tem de se inserirem em todos os níveis sociais, é factível dizer que a sociedade vive com base em uma mediação simbólica destes meios(WOLF, 1999)

A hipótese do Agenda Setting também classifica em dois níveis, a recepção que o usuário terá da informação, a primeira sendo a ordem do dia, que é uma definição básica dos temas a serem dialogados e discutidos na informalidade da sociedade, acompanhado de uma hierarquia de importância associada a estes elementos.

1.4.2- Processos do Agenda Setting

Para um funcionamento linear da hipótese e para que ela possa ser posta a prova e testada em situações reais do dia a dia, os seus criadores definiram um procedimento base de funcionamento, conforme lembrado por Wolf (1999, p.71).

Por basear-se na análise de escolha de pautas pelos meios de comunicação em massa, é obviamente necessário um elemento de oposição para a análise. Surgindo aí o princípio básico da análise que é a contraposição entre o que os meios de comunicação em massa, estão definindo como pauta e o que é de fato pauta para a sociedade e como isso é alterado.

Segundo Wolf (1999, p.61), três elementos devem ser considerados quanto a análise de um meio de comunicação e para a determinação da hipótese do Agenda Setting, sendo eles:

- **Acumulação:** Capacidade que os meios de comunicação tem de colocar um tema em voga e de mantê-lo relevante e interessante aos que o discutem.
- **Consonância:** Que destaca a maior incidência de semelhanças nos processos produtivos dos meios de comunicação de massa em comparação as suas diferenças, ou seja, mais material semelhante é produzido, do que material diferente em sua essência
- **Onipresença:** A possibilidade de um acontecimento transpor as barreiras as quais ele seria normalmente restrito, em outras palavras, a possibilidade de uma temática ser discutida pelos mais variados setores.

Ainda existem os elementos temporais, também sugeridos por Wolf (1999, p. 74), que são determinantes para a comparação entre a agenda dos meios de comunicação e da massa em si, podendo listar-se:

- **O Frame Temporal:** período de tempo atribuído ao levantamento de dados para as duas agendas, a do públicos e a dos meios de comunicação de massa
- **Time-lag:** Período de tempo existente entre o levantamento de dados dos meios de comunicação de massa e da agenda do público

Ainda sobre a hipótese do Agenda Setting, na mesma linha de raciocínio, Hohlfeldt (1997, p.50), sugere outros três contextos para a determinação da hipótese do Agenda Setting, sendo eles:

- **Centralidade:** que é a possibilidade e a capacidade que os meios de comunicação têm de definir como importante, determinado assunto
- **Tematização:** Que está muito ligada à centralidade, por ser a capacidade de atribuir destaque aos temas definidos como centrais,

fazendo com que ele inicialmente prenda a atenção daquele que vai consumir a matéria e se utilizando de ferramentas para mantê-la ao longo da leitura.

- Focalização: Que é a maneira com a qual a mídia aborda os temas que estão sendo pautados, a linguagem utilizada e os recursos de editoração.

A hipótese do agendamento é uma das mais ricas maneiras de se analisar a influência da mídia na sociedade, e servirá como base para as análises que se seguirão neste trabalho;

Neste capítulo inicial, buscamos fazer uma panorama e uma rápida localização da problemática da imigração no cenário internacional, bem como a ideia de que mídia poderia ser associada à percepção da sociedade destes acontecimentos, nos capítulos subsequentes exploraremos a problemática da recente imigração haitiana ao Brasil e buscaremos realizar uma análise da divulgação midiática e da inserção da pauta na discussão nacional.

2. BRASIL E HAITI – PAÍSES DE MIGRAÇÕES

Brasil e Haiti têm semelhanças em seu processo de formação, ambos tendo sido colonizados por europeus em períodos, bem próximos. A ilha de Hispaniola, onde o Haiti está localizado, tendo sido visitada por Colombo a primeira vez em 1492⁷, e o Brasil sendo aproximado por portugueses em 1500.

Afora as características iniciais de colonização, os dois países tem traços próximos no desenvolvimento de sua história, na medida em que também possuem diferenças determinantes ao se refletir sobre o que hoje são.

Neste segundo capítulo será realizado um breve histórico de ambos os países, constituído de uma análise de seu perfil de migração e emigração, para subsequentemente observarmos o mais recente movimento da chamada diáspora haitiana, sua repercussão e cobertura na mídia brasileira em uma comparação com os dados apresentados por institutos formais de análise.

2.1 – Brasil, um país inicialmente de imigrantes

A afirmação de que o Brasil é composto por imigrantes, é praticamente irrefutável. É fato observado e considerado elemento básico de educação, o descobrimento do país por portugueses, no ano de 1500. A partir do dia 22 de abril daquele ano a chegada dos europeus nesta vastidão de terra, outrora habitado por três milhões de povos⁸ indígenas de diversas tribos diferentes, presenciou uma quebra de paradigma dificilmente replicada em outros momentos da história.

Por 322 anos, no que ficou conhecido como período colonial brasileiro, a região viu uma imposição de culturas e mudanças de práticas do que anteriormente existia. Embora inegável a disparidade entre as tribos que existiam e a sua

⁷ Informação disponível em < <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html> > Acesso em: 09/11/2014

⁸ Informação disponível em < <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao> > Acesso em: 09/11/2014

diversidade, conforme sugerido por Fausto (1995, p.38), é fácil de constatar as diferenças de cultura e de práticas entre os sul-americanos nativos que habitavam a região e os seus pares, os agora autoproclamados senhores da terra, por eles nomeada, Brasil.

Embora de início tenha havido uma recepção amistosa e até esperançosa – no sentido de que boas novas estariam sendo trazidas – dos europeus, por parte dos indígenas, as diferenças foram facilmente observadas, mas o país seguiu sua formação e sua construção.

O primeiro contato do Brasil com os europeus foi decisivo na formação nacional e na trajetória subsequente do país. Ao longo dos 322 anos que compuseram o período colonial, a noção de povo brasileiro foi criada, expressivamente pela maioria de nascidos no país que já existiam após esse período. Filhos de escravos fugidos, ou libertos, filhos de portugueses convidados a serem donos de capitanias hereditárias .

Esta noção de identificação com o país, já identificada e criada foi contraposta com a chegada de uma nova leva de europeus, a partir do início do século XIX. Em um processo que coincide com a criação dos Estados Nacionais (SEYFERTH, 2006).

Os portugueses, anteriormente enxergados como colonos, passaram a ser vistos como imigrantes, e a população que chegava ao Brasil, passou por uma drástica transformação, perdendo a sua característica voltada ao trabalho braçal e a produção de material, e passando a adquirir características de formação de bases familiares⁹.

Uma interessante relação pode ser feita, no que tange ao salto de imigrantes portugueses no início da segunda década do século XIX. A história relata que uma das motivações para a vinda destes cidadãos ao Brasil era a dificuldade econômica,

⁹ Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em pesquisa realizada em consequência aos 500 anos do descobrimento do Brasil, disponível em: <<http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/portugueses/imigracao-de-massa-1851-1930>> acesso em: 09/11/2014

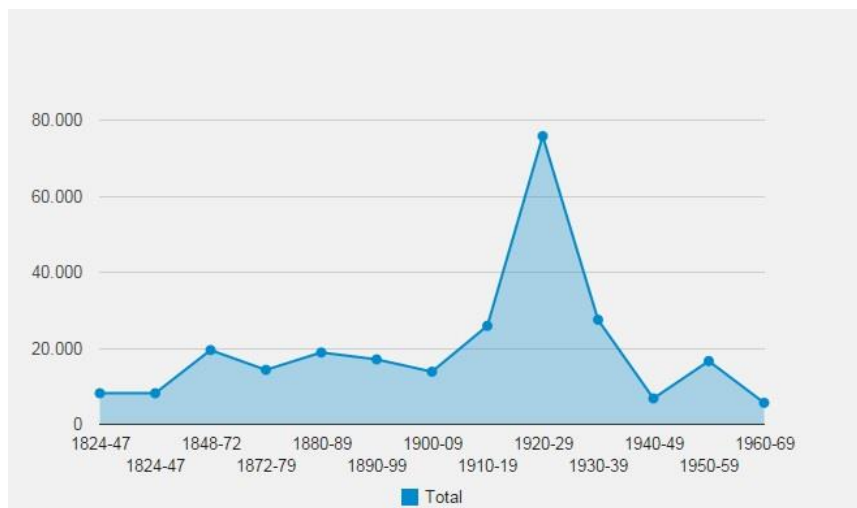
na qual Portugal se encontrava, resultando em uma massa de cidadãos de baixa renda e de pequenos agricultores.

A vinda destes europeus em condições financeiras não adequadas, é facilmente relacionada à Teoria Microeconômica Neoclássica das Migrações, que sugere a racionalidade na escolha de mudar-se por parte dos imigrantes, que naturalmente se destinam a países onde poderão ter melhor rendimento e eventual qualidade de vida Dos Santos et al (2010, p.7)

Em período próximo à chegada dessa nova leva de portugueses, alemães também começaram a aportar em território brasileiro, no reinado de D. Pedro I, no ano de 1824, se instalando majoritariamente no sul e sudeste do país¹⁰.

O gráfico a seguir demonstra a grande quantidade de alemães, que se direcionaram ao Brasil ao longo dos séculos XIX e XX.

Figura 1: Imigrantes Alemães no Brasil



Fonte: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes>

A chegada destas inúmeras famílias alemãs e de seu assentamento, proporcionou um enriquecimento da cultura brasileira, em uma relação onde àqueles que no Brasil já residiam e estes novos habitantes ganhavam. Arquitetura,

¹⁰ Segundo dados do IBGE, em pesquisa realizada em consequência aos 500 anos do país, disponível em: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes> acesso em: 09/11/2014

culinária e até práticas religiosas e festivas influenciaram os moradores do sul do país.

Os italianos se destacam como outro povo europeu a ter forte participação no cenário cultural e político do Brasil, fala-se em aproximadamente 1.4 milhões de imigrantes oriundos da Itália, aportando no país¹¹. Com influências sentidas até os dias de hoje, estes outros europeus imigrantes, também contribuíram e deixaram a sua marca na cultura brasileira a ser formada.

Em um dos maiores movimentos de migração com direção ao Brasil, ainda que um dos mais recentes temos a partir da icônica data de 18 de junho 1908, a bordo do navio *Kasato Maru*, a chegada dos primeiros imigrantes de origem japonesa. (KODAMA, 2000).

Com uma quantidade massiva, dirigindo-se a São Paulo e o interior daquele estado os japoneses eram trazidos por companhias de imigração, empresas especializadas no serviço de transporte.

Os primeiros japoneses que chegavam ao Brasil tinham a intenção de enriquecer e retornar ao país de origem, o fim do período feudal no Japão e o início da mecanização do trabalho no campo, teve como resultado, o aumento de pessoas saindo do campo em direção às cidades daquele país, gerando-se uma massa de trabalhadores desempregados.

Coincidentemente nesse mesmo período, o governo italiano havia parado de subsidiar a vinda de seus cidadãos, que representavam a maior massa trabalhadora rural do Brasil¹². Em consequência a isso, os japoneses encontraram um terreno fértil para aplicarem seus conhecimentos rurais, no entanto, não restavam muitas esperanças de um retorno com grandes quantidades financeiras a seu país de origem.

¹¹Segundo dados do IBGE, em pesquisa realizada em consequência aos 500 anos do país, disponível em: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos> acesso em: 09/11/2014

¹²Disponível em <http://www.saopaulo.sp.gov.br/imigracaojaponesa/historia.php> acesso em: 09/11/2014

Sendo assim, muitos dos que aqui permaneceram, acabaram mantendo características originais de seu país, como por exemplo, a recusa ao aprender português, em um misto de dificuldade com a língua lusitana com a esperança de retorno breve ao país de origem.

Pouco a pouco os japoneses que nasceram no Brasil, constituindo assim uma segunda geração, tiveram a esperança de retorno ao país de origem praticamente encerrada pelos baixos salários e pela eclosão da Segunda Guerra Mundial, onde o Japão teve papel relevante no cenário opositor aos aliados (SASASKI, 2006).

Como resultado dos investimentos no pós Segunda Guerra, a partir da década de 1970, o Japão passa a se tornar novamente um país atrativo para os descendentes dos japoneses chegados ao Brasil. Os *dekasseguis*, como foi convencionalmente chamá-los, passaram a representar a mais expressiva onda de emigração do Brasil.

2.1.1 – O Brasil se torna um país de emigrantes

Embora não tenha sido a única corrente de emigração, existindo muitas também para a América do Norte e Europa, a maneira mais prática de se ilustrar a onda de saída do país que se iniciou no Brasil nas duas décadas finais do século XX, é usando os *dekasseguis* como exemplo.

A crise econômica que afetava o Brasil, somados aos antigos sonhos de retorno a terra natal que inspiravam seus antepassados, motivou cidadãos brasileiros descendentes de japoneses a irem em direção ao país asiático, em geral como trabalhadores de baixa qualificação Assis e Sasaki (2000, citados por SASAKI, 2006, p.8).

Tomske Lask (2000, p. 76), afirma que:

Os primeiros imigrantes brasileiros que chegaram por volta de 1985 eram na sua maioria camponeses e homens que eram mal remunerados no Brasil. Eles queriam ganhar dinheiro para cobrir as necessidades básicas de suas famílias no Brasil. A partir de 1988, quando o acesso ao Japão se tornou mais fácil e as vantagens econômicas ficaram conhecidas no Brasil, a composição social dos imigrantes brasileiros mudou radicalmente: pessoas com boa formação escolar e universitária e de classe média se candidatavam aos empregos braçais.

Dificuldades, no entanto, não foram encontradas por estes, em razão de muitos possuírem a cidadania japonesa, ou mesmo serem japoneses e imigrantes de primeira geração.

Em oposição às dificuldades econômicas que o Brasil enfrentava, o Japão passava por um crescimento econômico considerável, fruto das políticas de reestruturação que sucederam o pós Segunda Guerra. Gerando-se uma demanda muito alta por trabalhadores para a indústria japonesa. (SASAKI, 2006). Com remunerações altas previstas, aqueles que seguiam para o Japão exibiam os mesmos sonhos que os antepassados haviam tido, o de fazer dinheiro e retornar futuramente.

Ainda que o Brasil tenha enviado muitos cidadãos para fora do país, tal fenômeno ainda é relativamente novo e acontece em escala menor e menos institucionalizada do que a imigração de estrangeiros para o país. Tomke Lask (2000), ao abordar o caso dos *dekasseguis*, afirma “a emigração brasileira é um caso muito interessante porque ela é recente e os efeitos socio-políticos na população migrante ainda estão em fase de construção”.

Tão recente quanto breve, a saída massiva de brasileiros para outros países do mundo começa a ser freada. Sob o fantasma da crise dos EUA de 2008, o mundo inteiro foi colocado em uma situação perigosa onde mesmo os habitantes dos países não tinham a certeza do emprego no dia seguinte.

2.1.2 – Brasil, novamente um país de imigrantes.

Na primeira década do Século XXI, o mundo tornou a enfrentar uma crise que gerou mudanças no *status quo* mundial, essa problemática iniciada nos Estados Unidos rapidamente se espalhou para o mundo inteiro¹³, gerou uma forte instabilidade financeira. Como consequência, cidadãos que haviam saído do Brasil na procura por melhores condições, retornaram. Os *dekassegui*, são exemplos de retornados, mas não podem ser classificados como únicos representantes de nacionais voltando ao Brasil¹⁴.

Dessa maneira, o Brasil viu-se novamente na situação de receptor de estrangeiros, voltando às origens como país de imigrantes, um país que passa a receber uma grande quantidade de cidadãos vindos das mais diversas situações, no entanto, com predominância daqueles oriundos de países alvos das mais diversas catástrofes sociais ou geográficas.

As tendências naturais, bem como os acontecimentos econômicos, aliados a política brasileira de abertura e recepção aos estrangeiros fez crescer o número daqueles que buscavam no Brasil, uma esperança de recomeço, talvez os exemplos mais facilmente identificados neste perfil sejam os haitianos, que terão seu caso demonstrado a seguir.

2.2- Breve histórico haitiano.

O Haiti aparece com destaque na história do continente Americano por ter sido o primeiro de maioria negra e o segundo, logo após os EUA, a ter sua independência declarada, tendo se tornado independente da Espanha em 1º de Janeiro de 1804¹⁵.

¹³ Disponível em: <http://www.valor.com.br/opiniao/1005340/serie-especial-sobre-crise-economica> acesso em: 15/11/2014

¹⁴ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=876062> acesso em: 09/11/2014

¹⁵ Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html> acesso em: 15/11/2014

Muito embora, a independência tenha ocorrido muito mais cedo que o restante das colônias da América Latina, isso não classifica diretamente em um progresso imediato do país (TELÉMAQUE, 2012), que foi alvo de uma forte instabilidade política e de inúmeras trocas de governo nos anos que se seguiram.

A mais recente e a mais significativa com relação à situação política e econômica daquele país, tem suas raízes na metade do século XX, quando o Haiti democraticamente elegeu como presidente François Duvalier, médico cidadão da classe média e que ficou posteriormente conhecido como Papa Doc (TELÉMAQUE, 2012).

Embora tenha sido eleito por um processo democrático em 1964, Papa Doc proclamou-se presidente único vitalício e prolongou seu governo até o início da década de 1970, quando faleceu e transmitiu o cargo, mantendo-se a condição vitalícia para o seu filho¹⁶, Jean- Claude Duvalier.

O desempenho ditatorial do governo seguiu até 1986, quando em razão das manifestações internas e das recorrentes denúncias de ingerência e de ataque aos direitos humanos, o ditador Baby Doc, deixou o país e o Haiti passou a ser governado por uma série de governos provisórios, até 1988 quando eleições regulares elegeram o candidato Leslie Manigat (TELÉMAQUE, 2012).

O Haiti enfrentou um golpe de estado, quando as forças armadas, na figura do general Hienry Namphy tomaram o poder, tendo sido novamente retirado do poder em uma manobra promovida por outro militar, o general Porsper Avril.

Porsper Avril posteriormente foi derrubado e um governo civil de caráter provisório foi implantado, com eleições sendo convocadas para 1990, que levaram ao cargo máximo do executivo haitiano, o padre Jean- Bertrand Aristide. Ao ser deposto e com sua consequente saída do país, o Haiti viu-se mergulhado em uma nova onda de instabilidade, o que motivou a primeira Missão das Nações Unidas para aquele país, a UNMIH (VERENHITACH, 2008).

¹⁶ Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/acao/noticia/2012/10/historia-do-haiti-e-marcada-por-conflitos-ditaduras-e-instabilidades.html> acesso em: 15/11/2014

Desde o início do Século XXI, o país se encontra sob intervenção das Nações Unidas, em uma missão de caráter humanitário e militar, que foi instituída pela Resolução n.1529 de maio de 2004 do Conselho de Segurança. A chamada MINUSTAH, liderada pelo Brasil tinha como principal objetivo inicial, a criação de um ambiente seguro e estável, que permitisse o retorno do país a normalidade.¹⁷

2.2.1- Haitianos no Brasil e percepções midiáticas.

Ao se observar a forte instabilidade no Haiti, se torna um pouco mais simples de se mensurar as razões que levam os cidadãos de lá a saírem. Dados do Banco Mundial¹⁸¹⁹ indicam que 10% da população do país já se retiraram do país. O fenômeno que se convencionou chamar de diáspora haitiana, tem a atenção das autoridades locais, que criaram um ministério para orientar os que vivem fora do país, o chamado *Ministère des Haitien Vivant à l'Etranger*²⁰.

Os cidadãos que saem se direcionam a vários países, no entanto observa-se um crescente aumento dos que vem em direção ao Brasil. Como Fernandes et al²¹ observam, ainda que não seja o destino de maior afluência vê-se um rápido crescimento daqueles que pedem refúgio ao Brasil.

Em janeiro de 2010, o país caribenho, foi atingido por um terremoto de 7 graus na escala Richter, que causou a morte de mais de centenas de milhares de pessoas, com estimativas variando entre 100 e 316 mil ²². Com a destruição da

17 [http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/1529\(2004\)](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/1529(2004)) acesso em: 15/11/2014

18 Apresentados em texto disponível em:

http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com_content&view=article&id=214:do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210 acesso em: 15/11/2014

19 WORLD BANK The Migration and remittance fact book-2011. World Bank Washington.

<http://siteresources.worldbank.org/INTPROSPECTS/Resources/334934-1199807908806/Haiti.pdf> acesso em 21/11/2014

20 Website oficial disponível em: <http://188.65.115.184/~mhavégouv/>

21 http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com_content&view=article&id=214:do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210

²² <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2011/01/12/um-ano-apos-terremoto-haiti-aumenta-estimativa-de-mortes-para-316-mil.htm> acesso em: 25/04/2015

estrutura já precária existente no país, a diáspora haitiana aumentou, com estimativas de que no mesmo ano do acontecimento sísmico, cerca de 1 milhão de residentes tenham deixado o Haiti²³. As mesmas estimativas do Banco Mundial sinalizam o crescimento da quantidade de haitianos que dão entrada no Brasil, muitas vezes por meios ilegais.

As razões para a migração parecem simples a uma primeira vista, afinal de contas, como as teorias neoclássicas de imigração já pregavam, os seres humanos são racionais e conscientes ao buscarem melhorias financeiras. No entanto, as razões para migrações haitianas especificamente para o Brasil, envolvem elementos menos simples, como a formação de redes sociais que ligam os povos caribenhos ao Brasil, que parecem trazer identificação, mesmo por consequência do período em que brasileiros estiveram em contato com o país deles.

A chegada de haitianos ao Brasil resultou em um debate colocado em pauta pela mídia nacional, sobre o quanto a presença de estrangeiros no país afeta as relações sociais internas. Alguns representantes da mídia começam a apontar a existência movimentos de rejeição às chegadas de estrangeiros ao Brasil, e mesmo em situações onde não há rejeição direta, parece acontecer um descaso e um nivelamento por baixo das funções sociais que serão exercidas pelos imigrantes. O nivelamento das expectativas e capacidades dos migrantes acontece de maneira em que, mesmo cidadãos com plena capacidade acadêmica, ou profissional são postos à margem da sociedade, ao serem considerados “invasores” ou mesmo aproveitadores que vem com a declarada intenção de roubar postos de trabalho.

Considerando a semelhança entre o comportamento dos haitianos que hoje vem ao Brasil e do sem-número de brasileiros que já fizeram o mesmo, indo para outros países, é questionável o porquê de existirem formas diferentes de publicar tais relações de migração.

Foram transmitidas em cadeia nacional, telenovelas destinadas a mostrar os problemas enfrentados por brasileiros indo em direção aos EUA²⁴, a história que possuía uma protagonista que buscava sair do Brasil em busca do “sonho americano”, narrava de uma maneira romântica os passos dela em busca da saída do território, mesmo quando foi necessário que ela optasse por práticas ilegais para entrar naquele outro país. A história da personagem que foi retratada como exemplo de ousadia e determinação, é por vezes parecida com a dos imigrantes que recentemente tem chegado ao Brasil.

A eventual diferença de narrativas e o caráter dado pelos setores da grande mídia nacional- que nesse trabalho são representados pelo *Grupo Folha*- nos ajudam a recordar o proposto pela hipótese da Agenda Setting, ao mostrar como a mídia consegue por em pauta, ou modificar a percepção de pautas do setor público, sendo assim analisaremos como a imigração haitiana para o Brasil é pautada pelo representante de mídia escolhido.

²⁴ América, novela da Rede Globo de Televisão. Foi ao ar, no considerado horário nobre (a partir das 21 horas), entre 14 de março e 4 de novembro de 2005, e foi exibida em 203 capítulos

3. HAITIANOS NA MÍDIA BRASILEIRA

Para que pudesse ser feita uma observação da cobertura da mídia nacional sobre a chegada de haitianos ao Brasil, foram utilizadas neste trabalho matérias jornalísticas, buscando um recorte mais específico, focou-se no uso de matérias que retratam a chegada dos imigrantes haitianos ao solo nacional.

As matérias foram extraídas da versão *online* do jornal *Folha de São Paulo*, o portal *Folha.com*. O jornal *Folha de São Paulo* pertence ao *Grupo Folha* e tem publicações regulares, desde sua fundação em 1921. Com faturamento anunciado de R\$2.7 Bilhões, no ano de 2010²⁵, a versão impressa tem tiragem média de 301.299 exemplares, ao se contabilizar dias úteis e finais de semana²⁶.

A mídia tradicional, em sua forma impressa, ainda tem um alcance grande e estável - com uma taxa de migração exclusiva para a forma *online*, ainda reduzida - de acordo com números de pesquisa realizada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República²⁷. Segundo a pesquisa, apenas 10% dos leitores da mídia impressa, migraram para o formato digital, exclusivamente. No entanto, a expressividade dos números atingidos pelas versões *online* é suficiente para exprimir a facilidade com a qual os grandes elementos da mídia conseguem atingir o público de múltiplas formas.

Os dados relativos ao *Grupo Folha* são maximizados quando se verifica os números conseguidos pelo sítio *folha.com*, que conseguiu audiência de 24 milhões de visitantes únicos em 2014, segundo informações do próprio grupo, baseadas em avaliação realizada pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC) ²⁸. Em uma comparação feita com jornais de mesma relevância a nível internacional, verifica-se

²⁵ <http://www1.folha.uol.com.br/folha90anos/877734-grupo-folha-triplica-faturamento-em-dez-anos-e-consolida-lideranca.shtml> acesso em:23/04/2015

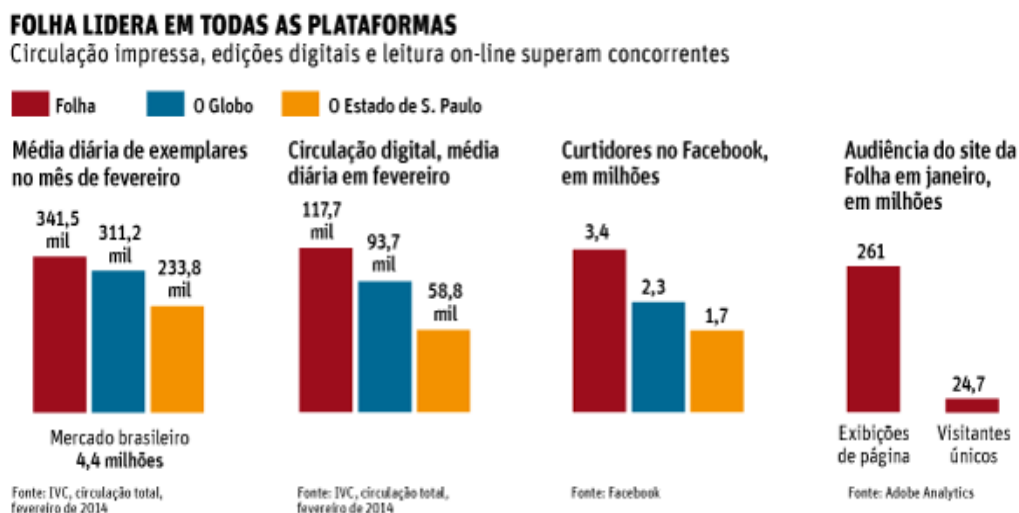
²⁶ <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/circulacao.shtml> acesso em:23/04/2015

²⁷ <http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/percentual-de-leitores-de-jornal-impresso-permanece-estavel-aponta-pesquisa-brasileira-de-midia>

²⁸ <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1433100-folha-e-o-maior-jornal-do-brasil-nas-diferentes-plataformas-aponta-ivc.shtml> acesso em:23/04/2015

a supremacia numérica alcançada pelo *Grupo Folha*. No mesmo ano-base de pesquisa (2014), o *Globo.com* anunciou uma média de 20.7 milhões de visitantes únicos²⁹, enquanto o *Estadão.com.br* alcançou 15 milhões de visitantes.

Mesmo em números relativos à distribuição impressa, o *Grupo Folha* se destaca em relação à concorrência, conforme ilustrado pela imagem abaixo:



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1433100-folha-e-o-maior-jornal-do-brasil-nas-diferentes-plataformas-aponta-ivc.shtml>³⁰

Por destacar-se em publicações impressas e *online* e ainda pela possibilidade de se executar uma pesquisa refinada com definição de palavras e período exato de tempo, foram escolhidos os portais *folha.com* e *uol.com.br* do *Grupo Folha* como representantes da grande mídia nacional.

Por meio da busca do integrada do site, foi feita a pesquisa com as palavras chaves: “haitianos” e “Brasil” e foram utilizadas notícias publicadas pelo jornal e também textos de opinião eventualmente escritos por membros do corpo editorial da publicação, publicadas no período de 1º de fevereiro de 2012 a 01 de junho de 2014. As datas foram escolhidas baseadas em uma análise das publicações com os mesmos termos, no período de 1º de janeiro de 2008 a 10 de janeiro de 2010. Neste

²⁹ <http://oglobo.globo.com/economia/audiencia-do-site-do-globo-aumenta-8-bate-recorde-13114916> acesso em:30/04/2015

³⁰ A matéria aponta novamente, o Instituto Verificador de Circulações (IVC), como fonte de auditoria para os números expostos.

primeiro período de datas, constatou-se uma baixa incidência de publicações sobre imigrantes haitianos ao Brasil. Visivelmente há uma relação de crescimento entre a chegada dos migrantes- nos acontecimentos pós-terremoto de janeiro de 2010- e o número de notícias publicadas sobre o Haiti e haitianos de modo geral no Brasil. Por fim, foi utilizado como critério para a escolha do período de datas a edição das Resoluções 97,102 e 106 do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), que exemplificam a pauta da *Folha de São Paulo* quando em contraposição à pauta do Governo Federal. Ademais, ao final do período escolhido houve uma constatada crise interna, envolvendo a movimentação dos haitianos entre Unidades Federativas do Brasil.

As publicações utilizadas neste trabalho foram escolhidas baseadas em uma análise primária de sua manchete e em posterior análise do conteúdo existente em seu texto. Foram usados dois tipos de textos básicos, os categorizados como textos de “Colunistas da Folha” e as notícias publicadas em subcategorias do site como *Poder, Política e Mundo*.

Foram encontradas na pesquisa inicial, com os termos “*haitianos+Brasil*” e no período de tempo escolhido e supracitado, um total de 179 notícias categorizadas de forma geral e 20 matérias jornalísticas consideradas produções de colunistas, e dois editoriais assinados e expressos como opinião do *Grupo Folha*. Não foram utilizadas na pesquisa todas as matérias que retornaram, sendo excluídas publicações de colunistas, com indicações de que não indicavam a visão do *Grupo Folha*, de mesma forma, foram excluídas as matérias opinativas publicadas por meio de parcerias com agências como a *BBC* e a *Reuters*, mantidas apenas as de caráter descritivo.

Para comparação, foram utilizados dados quantitativos da quantidade de haitianos, extraídos da revista Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA), publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Posteriormente foi feita uma correlação com o aumento de publicações jornalísticas. As matérias ainda serão analisadas pelas suas características subjetivas, de modo que se possa

interpretar o pensamento editorial dos representantes da imprensa nacional sobre o retorno do Brasil ao status de receptor de imigrantes e a forma que tal característica está sendo recebida e sugerida para o público leitor.

3.1- A cobertura dada pelo *Grupo Folha* à imigração haitiana

Anteriormente ao terremoto de janeiro de 2010, a cobertura do grupo jornalístico paulista, no que tangia ao Haiti, estava em sua maioria direcionada aos acontecimentos relacionados à MINUSTAH, a notícias locais, sobre eventuais conflitos, problemas internos daquele país e, sobretudo, sobre o relacionamento dos militares brasileiros que lá estavam com a estrutura interna do país. Eram evidenciados ainda, os planos do governo brasileiro de utilizar a Operação de Paz, a qual estava liderando, para conseguir uma maior atenção no cenário internacional e eventuais ganhos em nível de política internacional. A pauta demonstrava superficialidade na forma que retratava os problemas internos, tratando de forma superficial o histórico político e as complicações do país.

A forma mais eficiente, no Brasil, de se verificar o número de estrangeiros existentes é pelo vínculo formal de emprego, muito embora não sejam dados exatos. Assim, segundo dados da Revista OBMigra (2015), houve um crescimento de 406% entre 2011 e 2012 e de 254% entre 2012 e 2013, do número de haitianos com vínculo formal. Ao final de 2013 eram 14.579 cidadãos daquele país, trabalhando regularmente, no Brasil. Ao passo em que dados do Ministério da Justiça, indicam um crescimento grande também na concessão de refúgio a estes estrangeiros, tendo sido concedidos 459 vistos de permanência em 2010 e 2.644 em 2011³¹.

A partir da percepção de que mais haitianos chegam ao Brasil, uma mudança na pauta foi observada em 2012, após o Conselho Nacional de Imigração emitir, em 12 de janeiro, a Resolução nº 97/2012 autorizando a emissão de apenas 100 vistos

³¹ <http://noticias.r7.com/internacional/numero-de-haitianos-no-brasil-triplica-em-2013-e-ja-passa-de-21-mil-28012014> acesso em:26/04/2015

especiais humanitários por mês³², durante o ano de 2012 e 2013, qualificando-se assim uma maior rigidez na entrada dos cidadãos daquele país. É curiosa a percepção de que a medida adotada pelo CNlg poderia ser vista apenas como maneira de regulamentar a entrada dos imigrantes, posto que foi estabelecido um critério para a concessão dos vistos, em categoria especial humanitária. A cobertura que se seguiu do *Grupo Folha*, no entanto, tendeu a direcionar e agendar o tema de uma maneira negativa.

Em matéria publicada por Flávia Foreque (2012), dois dias antes à aprovação da resolução, aparece um primeiro enquadramento do *Grupo Folha* à sua cobertura da chegada dos imigrantes, com o destaque que é dado na matéria à aprovação da resolução que iria acontecer nos próximos dias.

Após a aprovação e edição da resolução do CNlg, a jornalista Eliana Catanhêde (2012), publicou em sua coluna o artigo: "Não sejamos eles amanhã". Nele, Catanhêde compara diretamente o Brasil aos países desenvolvidos, na característica de receptor de imigrantes e faz críticas ao posicionamento adotado pelo governo brasileiro, dizendo:

"Atordado pela sensação de "potência" e a guinada de exportador para importador de gente (em circunstâncias bem distintas das que trouxeram portugueses e africanos, depois italianos e alemães e assim por diante), o Brasil fecha fronteiras, limita vistos, devolve gente como entulho e discute a "ameaça aos empregos locais".

O posicionamento de Catanhêde, que aparece como a primeira opinião jornalística do *Grupo Folha*, em referência à crescente chegada de imigrantes haitianos, no período de recorte, é extremamente crítico à postura de fechamento de fronteiras, ficando implícita a apreensão da jornalista de que os futuros posicionamentos do governo brasileiro, o aproximassem de países desenvolvidos, a quem ela atribui críticas, pela sua política de dificuldades impostas a migrantes.

No dia 13 de janeiro de 2012, data seguinte à publicação da coluna de Catanhêde, Clóvis Rossi (2012), publica seu artigo, intitulado: "O problema é o Haiti,

³² <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/01/1032467-brasil-toma-medidas-para-limitar-entrada-de-haitianos.shtml> acesso em:26/04/2015

não o Brasil". O posicionamento crítico do autor aparece desde o título, ao sugerir que o Brasil, como país receptor não deveria se limitar a receber os imigrantes. Devendo, no entanto, possuir um posicionamento mais claro com relação à reconstrução haitiana. Rossi, no entanto, argumenta que o número de 100 vistos por mês proposto pelo Conselho Nacional de Imigração é justo, ao se considerar a média de solicitações que o Brasil recebe.

Ao dialogar o texto de Rossi (2012), com o de Catanhêde (2012), notam-se diferenças na expectativa futura dos movimentos migratórios. Enquanto Catanhêde sugere que: "nem o Haiti é o México nem o Brasil é os Estados Unidos para que "coiotes" conduzam haitianos como gado através das fronteiras", Rossi, seu colega de publicação afirma que:

"o programa, além de resposta a uma grave crise humanitária, ajuda a evitar a ação dos "coiotes", os contrabandistas de seres humanos, que cobram de US\$ 3.000 a US\$ 4.000 - uma infâmia em qualquer caso, mas ainda maior quando se trata do Haiti, país em que 75% da população vive com menos de US\$ 2 por dia."

Catanhêde sugere uma prática solidária e acolhedora do Brasil, ao negar comparações com países mais afortunados que fecham suas portas, enquanto Rossi demonstra que a boa vontade nacional, não deve ser maior que a capacidade de articulação e alocação dos estrangeiros formalmente no Brasil.

Ainda é diminuída por Rossi (2012) a responsabilidade do Brasil com relação ao país caribenho, afirmando que: "Trata-se de outro fracasso da comunidade internacional, incapaz de, nos dois anos transcorridos do terremoto, recolocar o Haiti minimamente de pé". No entanto, não são negados eventuais erros na condução da MINUSTAH, que é apontada como uma ação internacional, meramente capaz de formar uma polícia, ou de reestabelecer a segurança do país, sem condições diretas de estabilizá-lo politicamente, de modo a diminuir a necessidade das pessoas de saírem do país.

Apesar de ambos os jornalistas exprimirem um posicionamento crítico às atitudes empregadas pelo governo brasileiro, mesmo em níveis diferentes, é possível notar uma reação negativa à agenda pública do governo brasileiro. As ações adotadas pelo Planalto foram enquadradas, em um primeiro momento, como erradas ou insuficientes por estes jornalistas.

Ainda na data de 13 de janeiro de 2012, o jornalista Gilberto Dimenstein (2012), publica o artigo denominado: “Haitianos vão enriquecer o Brasil”. No citado artigo o autor, também aproveitando a repercussão causada pela resolução nº 97 do Conselho Nacional de Imigração, é categórico ao afirmar as características empreendedoras que os imigrantes possuem. Dimenstein, em um posicionamento mais brando, vê a chegada dos haitianos de forma otimista e afirma que à luz do que acontece nas maiores cidades do mundo, o Brasil poderia ser beneficiado pelos elementos trazidos pelos novos moradores. Em oposição ao discurso de Clóvis Rossi, Dimenstein afirma que: “Quanto melhor soubermos aproveitar a crise do mundo e atrair mais e mais gente trabalhadora e empreendedora, melhor”.

A resolução nº 97 é analisada pelo jornalista e também filósofo, Hélio Schwartzman, em seu artigo intitulado “O Haiti é aqui” (2012), publicado na semana da edição da resolução, no dia 14 de janeiro de 2012. O jornalista é mais um membro do *Grupo Folha* a dirigir críticas à agenda oficial do governo brasileiro, ao declarar que: “[...] restringir a concessão de vistos a haitianos como parece querer parte do governo é uma ideia que vai contra o espírito que presidiu a própria criação do Brasil”.

Em 17 de janeiro, é publicada pela jornalista Kátia Brasil (2012), no Caderno Mundo, a matéria com o título "PF aperta fiscalização à imigração de haitianos", que trata dos primeiros haitianos a terem a entrada dificultada no país. O texto de Kátia Brasil dá destaque a não realização de atendimento ou fornecimento de amparo por parte da igreja católica, que costumava ser um forte instrumento de assistência social a estrangeiros. A jornalista expõe ainda, de forma negativa, a determinação

recebida pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Acre de barrar os imigrantes, indicando a interrupção no fornecimento de comida e abrigo aos imigrantes recém-chegados.

Nas matérias publicadas pelo *Grupo Folha*, nas primeiras semanas após a promulgação da resolução nº 97, nota-se um posicionamento extremamente crítico à adoção da medida. Ainda que os jornalistas tenham interpretado as ações do governo brasileiro em níveis diferentes, uma linha de raciocínio traz linearidade ao pensamento expresso pelas edições. É nítida a apreensão de que o Brasil estivesse próximo a adotar as medidas políticas impopulares já tomadas pelos governos de países desenvolvidos e dessa maneira, mais acostumados com a recepção contemporânea de imigrantes. A recente tendência à reversão do Brasil a um país de imigrações, após décadas como um país de maioria emigratória, é utilizada como justificativa para a postura crítica ao governo, em consequência à adoção da medida, que chegou a ser apontada por Mota (2012) como cínica e como um malabarismo executado pelo governo brasileiro de maneira em que se restringiu a entrada de pessoas, mas mantendo-se a roupagem de ajuda humanitária.

Marcelo Coelho (2012), por fim, sintetizou as razões para críticas ao comportamento do governo brasileiro. Nas palavras dele: “*O primeiro passo para a degradação do ser humano é reduzi-lo a um mero ser, sem papéis, sem língua*”, declaração sintética e que condiz com a realidade vivenciada por aqueles que ao Brasil vieram. Ao se considerar a inexistência de uma política migratória correta, tampouco, um controle de fronteiras adequado, resta ao país adotar medidas imediatas e realizar tentativas frustradas de coibir movimentos migratórios. É necessário que se some a análise o histórico de imigrações do Brasil que teve sua população e grande parte de seus atuais traços culturais formados com base na recepção de imigrantes (COELHO, 2012). Coelho em sua análise ainda especula que o tratamento dado aos haitianos seria consequência direta de fatores genéticos e da impressão de que como originários de um país em situação caótica, dificilmente conseguiriam acrescentar ao cotidiano nacional.

Após a repercussão inicial das medidas adotadas pelo governo brasileiro, a cobertura da imigração haitiana passou a ser mais espaçada, de modo em que houve uma diminuição substancial das matérias publicadas, que agora passam a tratar não somente das tentativas frustradas de entrar no país, mas também da situação em que se encontravam os que já haviam atravessado a fronteira. Antunes (2012) deu destaque à nota publicada pela Organização Não Governamental Conectas que cobrava respostas para o que foi classificado como “limbo” no qual os haitianos que entraram no Brasil se encontravam.

Freud Antunes (2012) narrou a concessão de vistos a 215 pessoas, pela Polícia Federal. Na matéria de setembro é mostrado que a resolução nº97 não teve seus resultados da maneira em que foi pensada, ao recordar os outros 245 haitianos que adentraram o país em abril daquele ano³³, o fizeram graças a uma flexibilização por parte das autoridades nacionais. Antunes ainda traz a percepção do Secretário de Justiça e Direitos Humanos do Acre, de que os haitianos que chegaram ao grupo mencionado seriam violentos.

Novamente Antunes (2012), dá destaque às condições precárias dos haitianos que residiam na cidade de Brasileia. Em matéria de outubro, é dito que o governo acreano havia deixado de pagar o aluguel e de fornecer alimentação aos haitianos ilegais que aguardavam, em território nacional, a concessão do visto humanitário.

A promoção de uma agenda de afetividade aos haitianos por parte do *Grupo Folha* demonstrou sua continuidade, com novo destaque dado por Mônica Bergamo (2012), às solicitações de refúgio recebidas por órgãos da Sociedade Civil como a Caritas.

No final de 2012, todos 2400 vistos humanitários previstos pela resolução nº97 chegaram ao fim, Machado (2012), publica a informação, citando ainda representantes do governo brasileiro na embaixada de Porto Príncipe, que

³³ <http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2012/04/1073997-imigrantes-haitianos-entram-no-brasil-apos-tres-meses-de-espera.shtml> acesso em: 02/05/2015

enfrentavam dificuldades em informar os cidadãos haitianos de que estes não poderiam vir ao Brasil, ao menos não com o amparo do visto especial humanitário. Também são expostas percepções de haitianos, que ao serem informados de que não poderiam vir ao Brasil de maneira legal, tentariam realizar a travessia por meios ilegais. Machado (2012) traz em outra reportagem também datada de dezembro de 2012, a informação de que o governo brasileiro pretendia ampliar a emissão de vistos humanitários, mesmo que indo em sentido contrário ao anteriormente afirmado pelo então Ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota.

Foreque e Nery (2012) noticiavam as intenções do governo brasileiro em suspender a quantidade mínima de vistos a ser concedido anualmente aos haitianos. Em um texto especulativo sobre a substituição da resolução nº97, as jornalistas inserem na pauta a possibilidade de que na próxima regulamentação aos vistos humanitários, não fosse persistir a restrição anual de apenas 1200 concessões por ano.

A inserção dos haitianos na realidade e na cultura das cidades brasileiras logo começou a ser exibida na pauta do *Grupo Folha*. Francisco Costa (2012) retratou o cotidiano de três haitianos que residiam por dois anos em Porto Velho, capital do estado de Rondônia. Costa dava destaque às práticas tipicamente brasileiras, que vinham sendo incorporadas pelos haitianos, indicando que postos de trabalho começavam a ser ocupados por eles e que critérios culturais subjetivos como músicas, começavam a ser assimilados pelos novos moradores da cidade.

Costa (2012) expõe também a inserção da igreja como um dos importantes autores na recepção dos imigrantes e na forma em que eles são inseridos na sociedade. Ao dar-se destaque à participação deles em cultos religiosos evangélicos, é posta em evidência o caráter agregador carregado pelas instituições religiosas. A capacidade de agregar das instituições religiosas é perfeitamente ilustrada ao se entrevistar um homem haitiano de 26 anos, que afirma sentir falta do vodu, sua religião originária, mas que no entanto afirmar ir à igreja evangélica, que tem como líder religioso um haitiano de 32 anos. (Costa, 2012).

Ao passo em que é demonstrada aparente facilidade em se adaptar a realidade nacional, Costa também coloca em pauta a dualidade vivenciada pelos haitianos entrevistados, quando informa a eles sobre as restrições previstas pela Resolução nº 97 do CNIg.

Ao informar aos haitianos da provável impossibilidade de que eles trouxessem a família para o Brasil, é promovido mais uma vez um enquadramento negativo sobre a medida oficial do governo brasileiro, gerando possíveis percepções negativas com relação às restrições de entradas de imigrantes enquanto incentiva ao leitor uma empatia pelos indivíduos residentes no Brasil, conforme texto de Costa (2012):

“Como a maioria deixou familiares para trás com o objetivo de trazê-los mais tarde, os haitianos de Porto Velho mostraram preocupação ao serem avisados pela reportagem de que a cota de vistos concedidos pelo Brasil já se esgotara [...]”.

Embora tenha sido dado destaque a haitianos residentes em outras cidades do Brasil, a cidade de Brasileia--principal receptora dos estrangeiros-- é a que mais frequentemente apareceu na pauta do *Grupo Folha*. Gabriela Guerreiro (2013) trouxe à pauta, reclamações e críticas do senador pelo estado do Acre, Jorge Viana. Guerreiro dá destaque às declarações de que os haitianos que moravam em Brasileia corriam riscos humanitários graves, citando informações dadas por eles de que haveria mulheres grávidas e crianças no local.

Guerreiro (2013), ao trazer informações de que o senador havia se encontrado com os ministros das pastas da Justiça e das Relações Exteriores e ainda, ao expor as reclamações dele de que não estaria ocorrendo uma divisão de responsabilidades entre estado e União, passa a impressão ao leitor de que estaria sendo iniciada uma crise institucional relacionada a uma falta de entendimento entre as diferentes esferas governamentais da nação. Crise institucional essa, que é alimentada pela denúncia de Jorge Viana da existência de uma máfia que transportava os imigrantes por cobranças de até US\$ 4.000 e de que ao menos

1700 imigrantes ilegais teriam adentrado ao Brasil, resultando na transformação da população em 10% de estrangeiros. (Guerreiro, 2013).

Enquanto as publicações da *Folha de São Paulo* no Brasil agendavam a maneira precária que os haitianos estavam sendo tratados pelo governo no país, além de uma eventual crise institucional, Paula Lago (2013), em colaboração para o jornal, diretamente do Haiti, traz a percepção de um haitiano de 14 anos para explicar o fascínio que os haitianos teriam sobre o Brasil. Ao ressaltar que o jovem aprendeu português com militares brasileiros--com quem estabeleceu laços afetivos, ainda antes do terremoto de 2010-- e que ele estuda em uma escola administrada pela ONG brasileira Viva Rio, Lago sutilmente sugere a mudança provocada pelos brasileiros, na percepção do garoto sobre o futuro, ao afirmar que ele inicialmente pretendia ser goleiro de um time de futebol e que após o contato adquirido com os militares, passou a querer ser médico, e a concluir sua faculdade no Brasil.(Lago, 2013).

Reynaldo Turollo Junior (2013) pôs em pauta as promessas do governo brasileiro de aumentar as autorizações de entrada ainda limitadas a 1200/ano pelas amarras da Resolução nº97. Restrições essas que de fato foram derrubadas pela Resolução nº102 do CNlg, publicada em 29 de abril de 2013 e noticiada pela editoria de Brasília no mesmo dia. A Resolução, que excluiu do texto a restrição na concessão de vistos pode ser interpretada como uma resposta do governo brasileiro a um pleito de haitianos e defensores do respeito aos Direitos Humanos, que foi inegavelmente divulgado e fortalecido pelo *Grupo Folha*.

Embora dados oficiais do governo brasileiro indiquem que em 2013 apenas 399 dos 14579 haitianos residentes no Brasil, possuíam no mínimo nível superior incompleto³⁴, Valmar Hupsel Filho (2013) publicou matéria dando destaque aos haitianos que possuíam alto nível de educação formal e que se encontravam no Brasil. É posto em pauta, o perfil diferenciado que os três cidadãos possuem. Hupsel

³⁴ Fontes do RAIS/MTE, publicadas no Caderno OBMIGRA de 2013

Filho expõe que mesmo a forma de entrada deles no Brasil foi diferenciada, por não terem usado nenhum tipo de atravessador. Tendo o engenheiro e o sociólogo entrevistados pago suas próprias passagens para o Brasil. Ainda é ressaltada na matéria a escolha do Brasil em detrimento aos EUA, por questões meramente ideológicas. (Hupsel Filho, 2013).

Ao passo em que os haitianos iam se estabelecendo no Brasil e assimilando parcialmente a cultura, como em matérias anteriores o *Grupo Folha* noticiava, famílias e gerações seguintes começavam a ser formadas. Lucas Reis (2013) publicou sobre a primeira geração brasileira.

Na matéria novamente é dado destaque à Igreja Católica como um dos principais atores da imigração haitiana, ao fornecer abrigo na citada paróquia de São Geraldo, mantidos também por doações. Mas o ponto chave da matéria é a forma com a qual a mãe de uma das crianças filhas de haitianos e, portanto, brasileira é apresentada. Segundo Reis (2013) a mãe é uma enfermeira por formação que, no entanto, trabalha em um mercadinho enquanto busca revalidar o diploma para exercer sua profissão. A matéria é conduzida de modo a se ilustrar o “choque” pelo qual os haitianos passam ao chegar ao Brasil, ao verificarem que as oportunidades não são tão fáceis quanto se imagina inicialmente (REIS, 2013).

Patrícia Mello (2013) coloca em pauta a discussão que seria realizada no âmbito da OEA com relação às condições precárias nas quais os haitianos estavam sendo mantidos no abrigo de Brasileia, conforme já havia sido denunciado pelo senador Jorge Viana noticiado por Guerreiro (2013). Mais uma vez dando importância à ONG Conectas e à Pastoral do Imigrante, Mello publica a declaração do coordenador de comunicação da ONG que afirmava que o governo estaria “torturando as pessoas para desencorajar a vinda para o Brasil” (MELLO, 2013).

Mello (2013) ainda ouviu o Secretário de Justiça e Direitos Humanos do Acre, Nilson Mourão, que negou categoricamente que houvesse qualquer forma de maus

tratos aos haitianos, dando destaque a declaração dele de que era temido que caso houvesse melhorias nos abrigos, poderia consolidar-se um chamariz para novos imigrantes ilegais; Mello voltou a ceder e a dar destaque às informações da ONG Conectas que afirmava existirem coiotes e denunciava o pagamento de até US\$5.000 para que as fronteiras fossem cruzadas ilegalmente.

No texto de Mello (2013) nota-se um relevante traço de narrativa, ao se promover o enquadramento da notícia, colocando as ONGs que atuam diretamente com os haitianos, em situação de evidência em relação aos próprios governos do estado e federal, ao que cabe a observação para o fato de o Ministério da Justiça não ter se pronunciado, mesmo após solicitação da jornalista.

Em dezembro de 2013 foi publicada nova Resolução do CNlg. A Resolução nº106 prorrogava o prazo de validade para a concessão de vistos especiais humanitária, estabelecida pela Resolução nº 97, em 12 meses, passando a valer até janeiro de 2015, já sem as limitações mensais e anuais, conforme disposto na Resolução nº 102.

Em janeiro de 2014, concorrentemente à prorrogação da concessão de vistos humanitários de caráter especial, o governo Acreano cogitava propor ao Ministério da Justiça o fechamento temporário das fronteiras de uma de suas cidades. Britto (2014) traz novamente uma declaração do Secretário Nilson Mourão ao *Grupo Folha*. Em declaração anterior dada em outubro de 2013 (Mello, 2013), o secretário havia negado que o governo do Acre não estivesse em condições de receber os imigrantes, no entanto, nas declarações de janeiro de 2014, afirmava ser insustentável a manutenção dos haitianos da maneira em que eles estavam. Britto redige a reportagem de modo a demonstrar a ineficiência do governo acreano em recepcionar os haitianos, para tanto, indica que 70 novos imigrantes chegam por dia chegavam à Brasileia e que permaneciam por lá em um período médio de 15 dias até que conseguissem ofertas de emprego em outros estados brasileiros.

Na matéria de Britto (2014), mais uma vez foi dado destaque ao posicionamento da ONG Conectas que classificava como absurda e contraditória a atitude do governo brasileiro e as comparava às práticas europeias tão comumente criticadas. Possivelmente o destaque à opinião da ONG foi dado por Britto, em razão às respostas desencontradas do representante do governo acreano, dessa maneira matéria é enquadrada de maneira que são valorizadas as informações da Conectas.

Em um curto intervalo, após a polêmica repercussão de que o governo acreano fecharia as fronteiras para os novos imigrantes, o governo federal se posicionou informando que seria criado um centro de apoio aos haitianos no estado de São Paulo, como noticiado por Sofia Fernandes (2014). Na matéria, que ainda dá destaque a proximidade que os imigrantes estariam dos centros de trabalho, demonstra-se mais uma vez a influência da agenda da mídia na pauta da União. Pouco tempo após a repercussão negativa provocada pela matéria de Britto (2014), o Ministério do Trabalho veio a público fornecendo uma aparente solução, aliviando os problemas anteriormente restritos à cidade de Brasileia.

Após o anúncio realizado em janeiro de 2014 de que seria construído um novo abrigo, em formato de centro de apoio, localizado em São Paulo, houve uma interrupção nas publicações sobre haitianos no Brasil por um período de três meses. Durante esse período, Ministério do Desenvolvimento Social se empenhou em ampliar em 5000, o número de vagas dos serviços de acolhimento federal, para que os haitianos pudessem ser recebidos (PONTES, 2014).

Mesmo sem uma definição exata de para onde os imigrantes seriam enviados, o governo acreano fechou, em abril de 2014, o abrigo localizado em Brasileia (PONTES, 2014) e começou um processo de remoção dos haitianos da cidade onde anteriormente estavam encaminhando para Rio Branco e posteriormente para outras grandes cidades.

Os acontecimentos compreendidos entre abril e maio de 2014, foram definidos pelo então Secretário Nacional de Justiça, Paulo Abrão como uma crise de governança, conforme citado por Foreque (2014):

"Neste momento, a gente vive exatamente essa crise, que não é uma crise de volume [de imigrantes], mas é uma crise mesmo de governança". "Nós não éramos destino principal dos fluxos migratórios. (...) Se não éramos, isso nunca exigiu do Estado brasileiro a criação de uma estrutura oficial".

Esta declaração foi motivada pelo tratamento dado no deslocamento dentro do Brasil aos haitianos, tais acontecimentos foram a principal pauta do *Grupo Folha* para imigrantes daquele país, ao longo do ano de 2014.

Geraque e Lopes Junior (2014) trouxeram declarações da Secretária de Justiça do Estado de São Paulo, Eloisa Arruda, que classificava como irresponsável a decisão de enviar os haitianos para o estado do sudeste. Ainda expunham declarações do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, que afirmava não ter havido nenhum tipo de comunicação entre os dois estados (GERAQUE e LOPES JUNIOR, 2014). Na matéria de 24 de abril, publicada caderno cotidiano, também foram trazidas novas declarações do Secretário de Justiça do Estado do Acre, que afirmava não ver novidades no processo e nem tampouco compreender o posicionamento de seus pares paulistas.

A crise institucional sugerida por Guerreiro (2013) e posteriormente afirmada pelo Secretário Nacional de Justiça é posta em evidência por vários membros do corpo editorial do *Grupo Folha*. Geraque e Lopes Junior (2014), ao verificarem a fragilidade das relações entre as diversas esferas de governo, por Souza (2014), que afirmava as intenções do governo do estado de São Paulo de entrar com uma ação contra o governo do Acre e ainda retratava declarações do governador do Tião Viana, que afirmava haver uma elite paulista preconceituosa, que sugeria que o governo dele prendesse os haitianos em seu território.

O colunista Elio Gaspari, publicou em 27 de abril de 2014 o artigo denominado "*Tião Viana desovou os haitianos*", onde faz duras críticas às atitudes do governador Tião Viana, ao mesmo tempo em que elogia o posicionamento da

Igreja Católica, em um posicionamento apontado por ele como evolução do pensamento de cinco séculos, onde anteriormente a igreja não via nem índios como seres humanos. Substancialmente em sua coluna, Viana ressalta a crise institucional, na qual os haitianos se encontravam no centro e sem poder de atuação.

Com a confirmação de que 50 ônibus foram fretados, ao custo de 1.6 milhão, para o deslocamento de 2200 imigrantes (TAVARES, 2014), o *Grupo Folha* publicou em 30 de abril de 2014, o editorial intitulado “O drama dos haitianos”. O texto plenamente solidário aos imigrantes e ao seu histórico de tragédias civis confirma o posicionamento favorável do *Grupo Folha* aos haitianos, ao mesmo tempo crítico às políticas de controle mal executadas pelo governo brasileiro, em especial à falta de comunicação entre governos de Acre e São Paulo, conforme exposto:

Entendem-se as dificuldades do governador acriano em dar colocação, alimento e moradia para tantas pessoas, há anos. Mas é razoável esperar, e nisso insistiram tanto representantes do governo Geraldo Alckmin como da gestão Haddad, um mínimo de coordenação na busca de soluções comuns.

O editorial ainda responde às declarações do governador Tião Viana, afirmando que ao acusar de racismo as elites paulistas, por extensão todos que discordassem poderiam ser considerados racistas. Nota-se ainda que o *Grupo Folha* escolhe um lado a apoiar--e dessa forma insere-se na pauta da opinião pública-- em uma briga política em nível nacional, pondo de lado as necessidades e realidades haitianas, ao rebater as acusações de Tião Viana com a seguinte afirmação:

Enquanto isso, sem alegar falta de recursos, o governo de Tião Viana recentemente aprovou a compra de 5.000 bicicletas elétricas, a pretexto de facilitar a locomoção de escolares em áreas rurais. A empresa fornecedora desse tipo de veículos é representada pelo ex-secretário de Saúde e Turismo em duas gestões petistas.

Em maio de 2014, o posicionamento favorável aos imigrantes e ao respeito que deveria ser dado a eles, que podia ser percebido nas matérias e no enquadramento realizado pelo *Grupo Folha* anteriormente, foi confirmado em mais

um editorial, onde a publicação promove o debate com relação à adoção de uma política migratória uniforme.

O governo, ademais, reage com acertada indignação quando cidadãos brasileiros sofrem discriminação em outros países. Deveria, portanto, fazer sua lição de casa.

Ao mesmo tempo em que reafirma o exagero em torno das características hospitaleiras do brasileiro o editorial assinado pelo jornal e, portanto opinião do *Grupo Folha* clama ao governo brasileiro que atualize suas políticas migratórias, inclusive categorizando negativamente o Estatuto do Estrangeiro. Como impressão final da análise realizada, pôde ser observada a mudança na pauta do governo brasileiro desde a publicação da Resolução nº97 e a imediata repercussão negativa na mídia, resultando na publicação das Resoluções de nº102 e 106, que regulamentaram o acesso de haitianos, retirando limitações existentes.

As agendas governamentais e da mídia continuam convergindo com relação à imigração. O Brasil está redescobrendo o processo imigratório, de uma forma diferente as os ondas anteriormente recebidas e enquanto os governos em suas diversas esferas de atuação estiverem buscando se atualizar e promover políticas de imigração, a mídia nacional continuará pautando o tema e representando seus ideais.

CONCLUSÃO

A modificação/construção da realidade e a influência na percepção da sociedade, através da promoção de debates, da publicação de relatos jornalísticos e da edição de pensamentos da mídia, foram as bases para esta monografia. Buscou-se analisar a forma que os temas de imigração foram enquadrados pela mídia nacional, procurou-se buscar padrões que expressassem a opinião do *Grupo Folha*, mesmo em publicações não caracterizadas como de opinião.

Para que o pensamento pudesse ser construído, o trabalho foi iniciado com uma breve exposição sobre a evolução das relações entre países e para tanto, foi escolhida a imigração como objeto de estudo. A imigração evoluiu de um processo corriqueiro das sociedades primitivas, que eram nômades apenas por dificuldade de adaptação às mudanças da terra onde se encontravam, e chegou hoje a um nível onde seres humanos não necessariamente precisam migrar, mas por muitas vezes optam por fazê-lo, para embasar as razões pelas quais os indivíduos migram, foram apresentadas algumas teorias de imigração, com especial destaque às teorias econômicas de migração.

Na segunda parte do primeiro capítulo, foi apresentada a noção de evolução das fontes de comunicação, para dessa maneira introduzir o conceito de globalização das fontes de comunicação. Na chamada era da informação, com a velocidade da disseminação das informações, pode ser constada uma revolução em escala, que causa mudanças na forma que os indivíduos de países diferentes percebem a realidade em outros, o que colabora para que haja um estímulo à mudança.

Ao mesmo tempo em que a mídia pode tornar outros países atrativos para cidadãos de diferentes países, também é uma possibilidade que ela influencie na percepção dos nacionais que recebem os estrangeiros. Objetivando mostrar como os haitianos imigrantes são retratados pela mídia nacional, foi apresentado, ao fim do primeiro capítulo, o conceito de Agenda Setting que justifica as capacidades da *Folha de São Paulo* e de qualquer outra forma de mídia, de inserir ou modificar

pautas na sociedade, bem com se contrapor às pautas do governo e ainda, colocar atores em evidência de forma positiva, ou negativa.

No segundo capítulo é apresentado um histórico do Brasil como receptor de imigrantes, construindo-se o raciocínio de que a chegada de cidadãos de diferentes é uma rotina antiga e por muito tempo incorporada à realidade do país. Foi apresentado um breve histórico dos inúmeros povos que chegaram ao Brasil, ajudando a construir a nação como ela é hoje formada, posteriormente apresenta-se a reversão do quadro que tornou o país um exportador de pessoas, com inúmeros nacionais migrando para outros países, em um quadro de dificuldades econômicas no qual a nação se encontrava.

Na segunda parte do segundo capítulo, mostrou-se uma nova reversão do quadro migratório brasileiro, com a volta de brasileiros que haviam saído do país, bem como a volta da onda de recepção de estrangeiros ao país, que diferentemente dos primeiros movimentos, por agora possuem razões em sua maioria humanitárias. Nesta etapa foi apresentada a realidade do Haiti, de modo a justificar as frequentes saídas de cidadãos daquele país.

Percebendo-se a tendência de saída dos haitianos do território deles e a volta da condição do Brasil à situação de receptor de imigrantes, ao que ainda se soma a aproximação política entre Brasil e Haiti, buscou-se analisar, no terceiro capítulo, as impressões do *Grupo Folha*, por meio da *Folha de São Paulo* sobre a chegada desses indivíduos ao território brasileiro. À luz dos pensamentos propostos pela hipótese do Agenda Setting, corroborados pela perspectiva do enquadramento, foi observado o grande interesse apresentado pelas publicações do jornal paulista sobre a temática da imigração haitiana.

A partir da Resolução nº97 que estabeleceu a nova categoria de *Visto Especial Humanitário*, no entanto, limitando a quantidade de concessões de vistos anuais, foi percebida uma constante crítica do *Grupo Folha* à escolha realizada pelo governo, ainda que a resolução pudesse ser apontada como uma solução interessante, definidora de uma categoria mais homogênea aos novos imigrantes.

Observou-se que o enquadramento promovido pelas edições do jornal frequentemente privilegiava declarações e percepções de ONGs defensoras dos Direitos Humanos, que por sua vez eram extremamente críticas ao governo brasileiro. O que ajuda a fortalecer a pauta do *Grupo Folha*, que observando o Brasil na nova condição de país abrigo, manifestou por diversas vezes o medo de que fosse tomado o mesmo caminho dos países europeus, por diversas vezes criticados por eles.

Notou-se na pesquisa que o posicionamento do governo brasileiro, foi menos abordado nos momentos seguintes à promulgação da Resolução nº97, quando comparado às opiniões do jornal e de instituições que corroboravam do pensamento da publicação. As publicações no ano seguinte à resolução tiveram um claro foco em demonstrar a rápida integração dos haitianos ao Brasil e eventualmente à mudança de atitude do governo federal que derrubou a limitação de concessão de vistos, ação que pode ser interpretada como resultado da má publicidade dada pela *Folha de São Paulo* e a prova da capacidade da mídia de modificar a pauta dos governos.

Próximo ao período final de análise, e já com as Resoluções nº 102 e 106 do CNlg publicadas, percebeu-se uma preocupação da *Folha de São Paulo*, com a forma que os haitianos, agora em maior número, estariam sendo tratados pelo governo do Acre. Com isto pode-se notar a retratação da *Folha* de que não haveria comunicação, ou linearidade nas ações governamentais. Pondo em evidência os conflitos entre estados, o que resultou, finalmente, em dois editoriais criticando o posicionamento político do governador de outro estado, que não o original do *Grupo Folha* e ainda clamando ao governo brasileiro que regulamentasse uma política imigratória, humanizando as condições dos imigrantes, feito considerado de máxima importância.

A imigração ao Brasil voltou a acontecer e em um curto intervalo de tempo e mesmo com uma quantidade razoavelmente pequena de pessoas chegando, a mídia conseguiu induzir a mudança e o abrandamento das políticas públicas inicialmente pensadas. Em pesquisas futuras e mais amplas, envolvendo outros representantes da mídia e, acredita-se que se perceberá uma repetição desse padrão.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, Monica. Caritas recebeu 1.483 solicitações de refúgio no Brasil até o final de setembro. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 25 jan. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/1191021-caritas-recebeu-1483-solicitacoes-de-refugio-no-brasil-ate-o-final-de-setembro.shtml>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Nação, Estado e Estado-Nação*

BRZOZOWSKI, Jan. *Migração internacional e desenvolvimento econômico*. Estud. av., São Paulo, v. 26, n. 75, Aug. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 Out. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142012000200009>.

BULL Hedley, WATSON, Adam. *The Expansion of Internacional Society*. P.02 In: BULL, Hedley, 2002. *A Sociedade Anárquica*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002, p.21

BULL, Hedley, 2002. *A Sociedade Anárquica*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002, p.21

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. *A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política*. Portugal: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2005.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. *The Age Of Migration: International Population Movements in the Modern World*. 4. ed. Genebra: Instituto de Altos Estudos e de Desenvolvimento de Genebra, 2003.

CATANHÊDE, Eliane. Não sejamos eles amanhã. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 12 jan. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/elianecatanhede/1033184-nao-sejamos-eles-amanha.shtml>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia (Orgs.) *A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. Cadernos OBMigra, Ed. Especial*, Brasília, 2015.

CHOMSKY, Noam; HERMAN, Edward S.. *A manipulação do público: Política e poder econômico no uso da mídia*. Futura. 2003.

COELHO, Marcelo. INDESEJÁVEIS, PORÉM CHEIROSOS. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 25 jan. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelocoelho/1038808-indesejaveis-porem-cheirosos.shtml>>. Acesso em: 26 jan. 2012.

COSTA, Francisco. Haitianos criam 'pequena Porto Príncipe' nas ruas de Porto Velho. *Folha de São Paulo*. Porto Velho, p. 1-1. 13 dez. 2012. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/12/1200492-haitianos-criam-pequena-porto-principe-nas-ruas-de-porto-velho.shtml>>. Acesso em: 4 maio 2015.

DIMENSTEIN, Gilberto. Haitianos vão enriquecer o Brasil. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 13 jan. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/gilbertodimenstein/1033823-haitianos-vaao-enriquecer-o-brasil>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

DOS SANTOS, M. A. et al. *Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias*, Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR, 2010

FAUSTO, Boris et al (Org.). *Fazer a América: A imigração em Massa para a América Latina*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo : Edusp, 1999.

FERNANDES, Duval; MILESI, Rosita; FARIAS, Andressa. *Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório*. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com_content&view=article&id=214:do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210>. Acesso em: 9 nov. 2014.

FERNANDES, Sofia. Governo estuda criar centro de apoio aos refugiados haitianos em São Paulo. *Folha de São Paulo*. Brasília, p. 1-1. 21 jan. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/01/1400874-governo-estuda-criar-centro-de-apoio-aos-refugiados-haitianos-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 8 maio 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. Editorial: O drama dos haitianos. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 30 abr. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/04/1447418-editorial-o-drama-dos-haitianos.shtml>>. Acesso em: 8 maio 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. Editorial: Política imigratória. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 28 maio 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/05/1461017-editorial-politica-imigratoria.shtml>>. Acesso em: 9 maio 2015.

FOREQUE, Flávia. Brasil passa por "crise de governança", diz secretário nacional de Justiça. *Folha de São Paulo*. Brasília, p. 1-1. 14 maio 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1454209-brasil-passa-por-crise-de-governanca-diz-secretario-nacional-de-justica.shtml>>. Acesso em: 9 maio 2015.

FOREQUE, Flavia; NERY Natuza. Tião Viana desovou os haitianos. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 14 jan. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1201079-brasil-devera-dar-mais-vistos-a-haitianos.shtml>>. Acesso em: 4 maio 2015.

GASPARI, Elio. Tião Viana desovou os haitianos. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 27 abr. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2014/04/1446102-tiao-viana-desovou-os-haitianos.shtml>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

GERAQUE, Eduardo; LOPES JUNIOR, Moacyr. Estado de SP critica governo do Acre por enviar haitianos. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 24 abr. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1444667-estado-de-sp-critica-governo-do-acre-por-enviar-haitianos.shtml>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

GERAQUE, Eduardo; ROSATI, César. Apesar de polêmica, governo do Acre manda mais haitianos para SP. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 26 abr. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1445933-apesar-de-polemica-governo-do-acre-manda-mais-haitianos-para-sp.shtml>>. Acesso em: 8 maio 2015.

GUERREIRO, Gabriela. Senador alerta para risco humanitário por conta de imigrantes ilegais em Brasileia (AC). *Folha de São Paulo*. Brasília, p. 1-1. 8 abr. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/04/1259370-senador-alerta-para-risco-humanitario-por-conta-de-imigrantes-ilegais-em-brasileia-ac.shtml>>. Acesso em: 08 abr. 2013

GUERREIRO, Gabriela. Senador irmão de Tião Viana diz que é 'vergonha' SP não assumir haitianos. *Folha de São Paulo*. Brasília, p. 1-1. 28 abr. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1446765-senador-irmao-de-tiao-viana-diz-que-e-vergonha-sp-nao-assumir-haitianos.shtml>>. Acesso em: 8 maio 2015.

HUPSEL FILHO, Valmar. Universitários, haitianos falam cinco línguas e atuam como intérpretes. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 8 maio 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1275061-imigrantes-haitianos-pagaram-coiotes-para-chegar-ao-pais.shtml>>. Acesso em: 6 maio 2015.

IOM. World Migration 2008. *Managing Labour Mobility in the Evolving Global Economy*. Geneva: International Organization for Migration, 2008.

LAGO, Paula. 'Tenho sede do Brasil', diz garoto haitiano. *Folha de São Paulo*. Porto Príncipe, p. 1-1. 10 abr. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/04/1260297-tenho-sede-do-brasil-diz-garoto-haitiano.shtml>>. Acesso em: 5 maio 2015.

LASK, Tomke. *IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NO JAPÃO: O MITO DA VOLTA E A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE*. Horizontes Antropológicos,, Porto Alegre, v. 14, n. 14, p.71-92, nov. 2000.

MARTINE, George. *A globalização inacabada migrações internacionais e pobreza no século 21*. São Paulo Perspec. [online]. 2005, vol.19, n.3, pp. 3-22. ISSN 0102-8839. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000300001&script=sci_arttext> Acesso em 26/10/2014

McCOMBS, M.; SHAW, D. *The Agenda-Setting Function of Mass Media*, Public Opinion Quarterly, vol. 36, pp. 176-187 Oxford, Oxford University Press, 1972

MELLO, Patrícia Campos. OEA debaterá tratamento dado por Brasil a haitianos. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 25 out. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/10/1361773-oea-debatera-tratamento-dado-por-brasil-a-haitianos.shtml>>. Acesso em: 7 maio 2015.

MOTA, Vinicius. Cinismo dos Grandes. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 16 jan. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/viniciusmota/1034720-cinismo-dos-grandes.shtml>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

PATARRA, Neide Lopes. *Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas*. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 19, n. 3, p. 23-33, Sept. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Out 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300002>.

PATARRA, Neide Lopes. *Migrações internacionais teorias, políticas e movimentos sociais*. Estud. av. [online]. 2006, vol.20, n.57, pp. 7-24. ISSN 0103-4014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200002&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 26 Out 2014

PONTES, Fábio. Acre vai fechar abrigo para imigrantes. *Folha de São Paulo*. Rio Branco, p. 1-1. 11 abr. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/04/1439034-acre-vai-fechar-abrigo-para-imigrantes.shtml>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

REIS, Lucas. Haitianos formam primeira geração brasileira. *Folha de São Paulo*. Manaus, p. 1-1. 07 out. 2013. Disponível em: <Haitianos formam primeira geração brasileira>. Acesso em: 06 maio 2015.

RIPOLL, E. M. *O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais: um breve panorama da situação dos emigrantes brasileiros na Espanha*. Revista Brasileira de Estudos de População, v.25, n.1, p.151-65, 2008 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982008000100009> Acesso em: 27 Out 2014

ROSSI, Clóvis. O problema é o Haiti, não o Brasil. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 15 jan. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/20115-o-problema-e-o-haiti-nao-o-brasil.shtm>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Glaucia de Oliveira. *TEORIAS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEP, 12., 2000, Caxambu. Sessão 3 – A migração internacional no final do século. Unicamp, 2000. p. 1 - 20.

SASAKI, Elisa. *A imigração para o Japão*. Estud. av., São Paulo, v. 20, n. 57, p. 99-117, Aug. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200009&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 Out 2014.

SCHWARTSMAN, Hélio. O Haiti é Aqui. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 14 jan. 2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2012/01/1034210-o-haiti-e-aqui.shtml>. Acesso em: 25 abr. 2015.

SEYFERTH, Giralda. *Imigrantes, estrangeiros:: a trajetória de uma categoria incomoda no campo político*. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26., 2008, Porto Seguro. Anais . Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 2008. p. 1 - 20. Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/mesas_redondas/trabalhos/MR_12/giralda_seyferth.pdf. Acesso em: 23 out. 2014.

SOUZA, Felipe. Governo de SP estuda ação contra o AC por envio de imigrantes haitianos. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 24 abr. 2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1445062-governo-de-sp-estuda-acao-contra-o-ac-por-envio-de-imigrantes-haitianos.shtml>. Acesso em: 8 maio 2015.

TELÉMAQUE, Jenny *Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações*, Rio de Janeiro, 2012

THOMPSON, John *Mídia e a Modernidade*, Vozes, 1998. p.135, 158

TUROLLO JUNIOR, Reynaldo. Após onda de imigração ilegal no Acre, governo promete aumentar autorizações de entrada. *Folha de São Paulo*. São Paulo, p. 1-1. 10 abr. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/04/1260682-apos-onda-de-imigracao-ilegal-no-acre-governo-promete-aumentar-autorizacoes-de-entrada.shtml>. Acesso em: 10 abr. 2013.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação: Mass Media: contextos e paradigmas*. 8. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.